

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL-UFFS
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL-PR
CURSO CIÊNCIAS ECONÔMICAS

LARISSA ORTEGA DE OLIVEIRA

**A RELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E O PERFIL
SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO:**
**UMA ANÁLISE DOS ACADÊMICOS ATIVOS DA UFFS, CAMPUS LARANJEIRAS
DO SUL – PR**

LARANJEIRAS DO SUL

2022

LARISSA ORTEGA DE OLIVEIRA

**A RELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E O PERFIL
SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO:
UMA ANÁLISE DOS ACADÊMICOS ATIVOS DA UFFS, CAMPUS LARANJEIRAS
DO SUL – PR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Ciências Econômicas da Universidade
Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito
para obtenção do título de Bacharel em Ciências
Econômicas.

Orientador: Prof. Ms. Paulo Alexandre Nunes

LARANJEIRAS DO SUL

2022

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Oliveira, Larissa Ortega de

A RELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E O PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO: UMA ANÁLISE DOS ACADÊMICOS ATIVOS DA UFFS, CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL ?

PR / Larissa Ortega de Oliveira. -- 2022.

66 f.:il.

Orientador: Ms. Paulo Alexandre Nunes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, Laranjeiras do Sul, PR, 2022.

1. Alfabetização financeira. 2. Método quantitativo. 3. Políticas públicas. 4. Influência de variáveis. I. Nunes, Paulo Alexandre, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

LARISSA ORTEGA DE OLIVEIRA

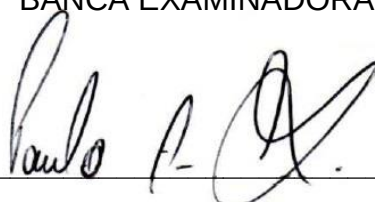
**A RELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E O PERFIL
SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO:
UMA ANÁLISE DOS ACADÊMICOS ATIVOS DA UFFS, CAMPUS LARANJEIRAS
DO SUL – PR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Ciências Econômicas da Universidade
Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito
para obtenção do título de Bacharel em Ciências
Econômicas.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

02/04/2022

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Paulo Alexandre Nunes - UFFS

Orientador



Prof. Ms. Anderson Luiz de Oliveira

Avaliador



Prof. Dr. Marcelo Lopes de Moraes

Avaliador

Dedico esse trabalho de conclusão de curso à Deus e a todos aqueles que lutam por uma sociedade mais justa.

AGRADECIMENTOS

Diante de tantos desafios para chegar nesse momento, cabe aqui citar e agradecer todos que me auxiliaram neste percurso.

Agradeço primeiramente a Deus. Para Ele toda honra e glória. Quero agradecer meus professores (as), a quais me ensinaram muito além do conhecimento teórico, especialmente ao meu orientador, pelo apoio no desenvolvimento desse estudo e a banca avaliadora, pelos comentários e correções.

Agradecer minha família, os quais me apoiaram e me auxiliaram durante esses anos. Agradecer todos os amigos de graduação, que estiveram comigo, lado a lado, enfrentando e vencendo os desafios. Assim como todos (as) aqueles (as) que torceram, incentivaram e oraram por mim durante todos esses anos.

Destaco alguém especial: meu noivo e futuro esposo, Jheisley. Ele me fez acreditar que seria possível, sendo me incentivando e estando presente em todos os momentos importantes e difíceis da minha vida. Sendo ele a pessoa que me impulsionou a estar me formando numa universidade pública.

Quero dizer que este trabalho é fruto e resultado do apoio que eu recebi de todos vocês.

Obrigada!

Um abraço, Larissa.

RESUMO

Considerando que a alfabetização financeira da maior parte da população é insuficiente e prejudica a tomada de decisões, o termo vem sendo rapidamente discutido, dado que representa papel central na formação de atitudes e comportamento dos indivíduos. Com base nisso, o objetivo desse estudo é analisar a relação entre o nível de alfabetização financeira e o perfil socioeconômico e demográfico dos acadêmicos ativos da UFFS, campus Laranjeiras do Sul/PR, para isso, esta pesquisa classifica-se como uma pesquisa descritiva, Survey e predominantemente quantitativa. A população definida foram os acadêmicos ativos da UFFS, campus Laranjeiras do Sul/PR, sendo 1031 no total. Para coleta de dados, foi utilizado um questionário estruturado, que gerou dados primários e a análise dos dados se deu em duas etapas: A primeira etapa foi o tratamento dos dados coletado visando mensurar os pilares da OCDE para se obter o índice e o nível de alfabetização financeira. A segunda etapa foi o cálculo do nível de alfabetização financeira com intuito de averiguar a influência das variáveis socioeconômicas e demográficas através da análise de regressão linear múltipla no Software R. De acordo com os resultados alcançados, obteve-se 56 respondentes, sendo que, a maioria (39,3%) se encontra no nível 2, possuindo uma média alfabetização financeira. Além disso, a partir da regressão linear múltipla aplicada, pode-se observar que indivíduos com mais anos de idade, que possuem maiores rendas e que cursaram disciplinas correlatada a finanças, são os que apresentam maior propensão a pertencer ao grupo com maior nível de alfabetização financeira. Desta forma, conclui-se que os resultados encontrados apontam a urgência serem desenvolvidas ações efetivas para minimizar o problema da falta de alfabetização financeiras na sociedade de forma geral.

Palavras- chaves: Alfabetização financeira; Método quantitativo; Políticas públicas; Influência de variáveis.

ABSTRACT

Considering that the financial literacy of most of the population is insufficient and impairs decision making, the term has been rapidly discussed, given that it represents a central role in the formation of attitudes and behavior of individuals. Based on this, the objective of this study is to analyze the relationship between the level of financial literacy and the socioeconomic and demographic profile of active academics at UFFS, campus Laranjeiras do Sul/PR, for this, this research is classified as a descriptive research, Survey and predominantly quantitative. The defined population was the active students of the UFFS, Laranjeiras do Sul campus/PR, being 1031 in total. For data collection, a structured questionnaire was used that generated primary data and data analysis occurred in two stages: The first stage was the treatment of the collected data aiming to measure the OECD pillars to obtain the index and the level of financial literacy. The second step was the calculation of the level of financial literacy in order to investigate the influence of socioeconomic and demographic variables through multiple linear regression analysis in R Software. According to the results, we obtained 56 respondents, and most of them (39.3%) are in level 2, having an average financial literacy. Moreover, from the multiple linear regression applied, it can be observed that individuals who are older, who have higher incomes and who have studied subjects related to finance, are the ones who present a higher propensity to belong to the group with the highest level of financial literacy. Thus, we conclude that the results found point to the urgency of developing effective actions to minimize the problem of lack of financial literacy in society in general.

Keywords: Financial literacy; Quantitative method; Public policies; Variable influence.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Localização do território Cantuquiriguaçu – PARANÁ.....	17
Gráfico 1 – Mapa da Curva de Indiferença.....	22
Figura 2 – Fatores que influenciam no processo de decisão de compra.....	23
Gráfico 2 – Principais tipos de dívidas, comparação de março de 2020 e 2021.....	27
Gráfico 3 – Famílias endividadas – Brasil X Paraná.....	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Despesa monetária e não monetária média mensal familiar, segundo os tipos de despesas selecionadas e variação patrimonial mensal familiar, Brasil, em 2017.....	25
Tabela 2 – Projeções de crescimento do PIB e de seus componentes.....	26
Tabela 3 – Síntese da relação entre as variáveis socioeconômicas e demográficas e a alfabetização financeira.....	35
Tabela 4 – Mensuração do índice de alfabetização financeira.....	43
Tabela 5 – Nível de alfabetização financeira dos acadêmicos da UFFS – Campus LDS.....	45
Tabela 6 – Regressão linear múltipla.....	46
Tabela 7 – Análise da variável Renda Familiar.....	47
Tabela 8 – Cálculo do Fator de inflação (FIV).....	50
Tabela 9 – Cálculo de Breusch-Pagan-Godfrey.....	50

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

ANBINA	Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais
ALF	Alfabetização Financeira
CNC	Confederação Nacional do Comércio e Serviço
COVID-19	Corona Vírus Disease 2019
FECOMÉRCIOPR	Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Paraná
FVG	Fundação Getúlio Vargas
FIV	Fator de inflação
IBOPE	Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
IBGE	Instituto Brasileira de Geografia
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LDS	Laranjeiras do Sul
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento
PEIC	Pesquisa anual sobre Endividamento e Inadimplência do Consumidor
PIB	Produto Interno Bruto
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Alunos
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PR	Paraná
POF	Pesquisa de Orçamentos Familiares
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	16
1.2	OBJETIVOS	18
1.2.1	Objetivo Geral.....	18
1.2.2	Objetivos Específicos	18
1.3	JUSTIFICATIVA.....	18
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	21
2.1	O PROCESSO DE DECISÃO DE COMPRA DOS ÍNDIVIDUOS	21
2.2	DIFERENTES VISÕES SOBRE O CONCEITO DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA.....	28
2.3	RELAÇÃO DAS VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS E DEMOGRÁFICAS COM A ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA.....	31
3	METODOLOGIA.....	36
3.1	DELINEAMENTO DAS ETAPAS DA PESQUISA.....	36
3.2	PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	36
3.3	PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS.....	38
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	43
4.1	O NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS ACADÊMICOS DA UFFS – CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL	43
4.1.1	Índice de alfabetização financeira.....	43
4.1.2	Nível de alfabetização financeira	45
4.2	O NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA RELACIONADO COM O PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO	46
4.2.1	Modelo estatístico.....	46
4.2.2	Testes estatísticos	49

5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
	APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO.....	59
	APÊNDICE 2 – DADOS PARA REGRESSÃO LINEAR MÚLTIPLA	64
	APÊNDICE 3 – ROTINA SOFTWARE R STUDIO	66

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, diversas mudanças internacionais e nacionais ocorreram e produziram modificações cruciais nas relações econômicas mundiais. De acordo com Savoia, Saito e Santana (2007) três forças produziram tais modificações: a globalização, o desenvolvimento tecnológico e as transformações de caráter regulatórias e institucionais neoliberais.

O Governo Brasileiro, diante a essas modificações globais, ampliou a oferta de crédito na tentativa de elevar o Produto Interno Bruto (PIB), incentivando o consumo das famílias. Porém, esta ação trouxe graves consequências, dado que, a maior parte da população brasileira não possui alfabetização financeira, logo, não estava preparada para honrar com seus compromissos orçamentários, culminando no endividamento e no aumento da inadimplência (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

O consumo tanto de crédito, quanto de outros produtos e serviços dos indivíduos, pode ser analisado pela teoria microeconômica do comportamento do consumidor, de acordo com Pindyck e Rubinfeld (2014), o processo de tomada de decisão de consumo assume que o consumidor consome buscando maximizar sua utilidade com uma determinada mercadoria.

As decisões de compra são simples na teoria do comportamento do consumidor, pautadas que o consumidor é racional e a partir de uma cesta de produtos (A e B), escolhe conforme sua utilidade, sua preferência dos bens e dada sua restrição orçamentária para satisfazer suas necessidades (PINDYCK; RUBINFELD, 2014).

Contudo, nota-se o quanto a falta de alfabetização financeira afeta no processo de tomada de decisão de consumo, não permitindo obter a racionalidade necessária, explicado pela teoria do consumidor, para adquirir bens e serviços.

No Brasil, para analisar esse possível problema da alfabetização financeira, o indicador da FVG IBRE no início do ano de 2021, registou uma alta na busca por empréstimos, principalmente por famílias de baixa renda, que foram as mais atingidas pela pandemia do Covid-19, contudo essa ação acabou concomitando no aumento da inadimplência entre essas famílias, que é o nível mais alto desde junho de 2016.

Além disso, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC, constatou em sua Pesquisa anual sobre Endividamento e Inadimplência do

Consumidor (PEIC) que, no primeiro semestre de 2021 a quantidade de famílias com dívidas no Brasil registrou novo aumento em fevereiro, chegando a 66,7% do total no País (CNC, 2021).

Outro possível problema no entendimento sobre assuntos financeiros da população pode estar no percentual de pessoas analfabetas no Brasil, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) de 2019, a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade foi estimada em 6,6% (11 milhões de analfabetos), impossibilitando parte da população em avançar no entendimento de questões econômicas e financeiras (IBGE, 2021).

Ainda, segundo a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) (2017), 40% dos brasileiros não possuem hábitos de poupar, sendo que o principal argumento é que todo o dinheiro que entra é para pagar contas. Observa-se ainda que, pessoas com baixa renda não possuem condições de arcar com necessidades básicas mínimas, logo também não irão conseguir poupar.

Desta forma, nota-se que existem diversos problemas para a aquisição de alfabetização financeira, tais como a falta de investimento em educação, saúde e geração de emprego e renda que o Brasil historicamente vivencia e que tem se acentuado recentemente.

Considerando que o conhecimento financeiro da maior parte da população é insuficiente e prejudica a tomada de decisões, o termo “alfabetização financeira” está sendo rapidamente reconhecido como uma habilidade essencial para os cidadãos (POTRICH; VIEIRA, K.; VIEIRA, P., 2013).

De acordo com Remund (2010) possuir alfabetização financeira se enquadra em possuir conhecimento de conceitos financeiros, possuir habilidade em gerenciar finanças pessoais, ter habilidade em tomar decisões financeiras e possui confiança em planejamento financeiro futuro.

A necessidade de melhorar o entendimento financeiro dos indivíduos fez a Organização para Cooperação e Desenvolvimento (OCDE) considerar que a educação financeira é fundamental para ajudar os indivíduos a orçar e administrar suas receitas, sendo o processo pelo qual os consumidores irão aprimorar sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros (OCDE, 2005).

Além disso, a ODCE ampliou o conceito de educação financeira, introduzindo o termo “alfabetização financeira” em seus estudos. Para tanto, criou três pilares para a definição do conceito de alfabetização financeira, sendo eles: comportamento financeiro, conhecimento financeiro e atitude financeira (OCDE, 2018).

Logo, possuir alfabetização financeira vai além de conhecer sobre de dinheiro e finanças, mas sim, significa dar ao cidadão melhores condições de possuir entendimento para contratar serviços financeiros, consumir e ter de controlar seu orçamento, sendo que, o primeiro passo para fomentar conhecimento financeiro é despertar o interesse pelo assunto,

Nesse sentido, o trabalho realizado se justifica, pois, a alfabetização financeira é extremamente importante, principalmente na perspectiva do bem estar dos jovens que podem tomar decisões que comprometerão seu futuro e por serem agentes modificadores na sociedade, devido estarem inseridos no ambiente de ensino e aprendizagem.

O enfoque tanto na Universidade Federal da Fronteira quanto para o campus Laranjeiras do Sul-Pr, é de forma intencional, pois, a pesquisadora é acadêmica da instituição. Além disso, a UFFS possui caráter popular e favorece o ingresso dos alunos oriundos da escola pública e com baixa renda, diante de alcançar regiões historicamente desassistidas pelo poder público, locais estes com possuem baixos indicadores socioeconômicos, como o município de Laranjeiras do Sul no Paraná (UFFS, 2021).

Diante disso, Atkinson e Messy (2012) destacaram que, o baixo nível de renda pode estar associado com o menor nível de alfabetização financeira, o que pode ser entendido que pessoas com baixa renda enfrentam mais dificuldade no acesso a esse conhecimento no decorrer da vida.

Com base no que foi exposto até o momento, nota-se a relevância de analisar a relação entre o nível de alfabetização financeira e o perfil socioeconômico e demográfico e, para isso, esta pesquisa classifica-se como predominantemente quantitativa, utilizando-se de métodos e técnicas estatísticas para compreensão detalhada do objeto de estudo. Trata-se ainda de uma pesquisa descritiva e Survey, aplicada através de um questionário estruturado para a população.

A presente pesquisa ainda analisou diversos estudos e autores a fim de se obter conhecimentos teóricos a respeito do tema, buscando analisar o processo de

decisão de compra do consumidor, aprimorar o conceito de alfabetização financeira e pesquisas realizadas com jovens em universidades, e por fim, a relação de variáveis socioeconômicas e demográficas com o objetivo do estudo.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

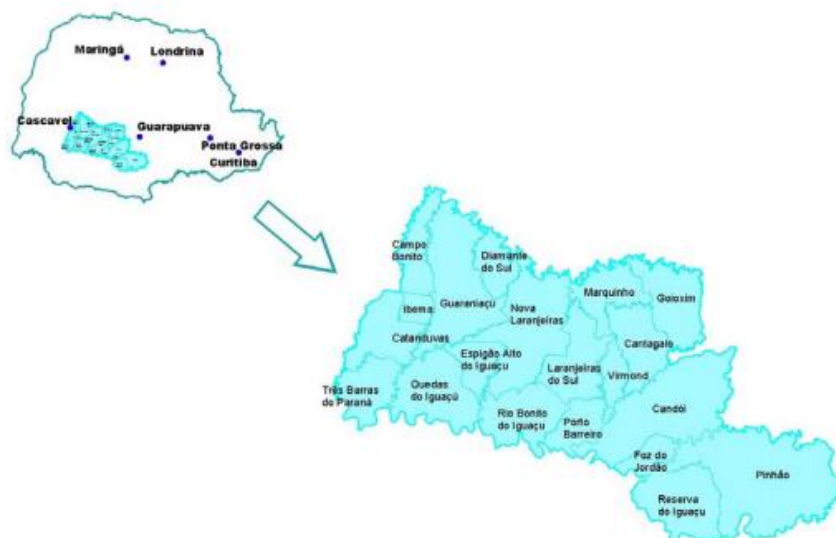
A Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS é uma instituição de ensino superior público que possui caráter popular na sua política de acesso, localizada em regiões historicamente desassistidas pelo poder público. O perfil dos estudantes que ocupam as vagas disponibilizadas da Universidade é de 97,4% egressos do ensino médio público e 69,3% pertencem a famílias com renda familiar média de até três salários-mínimos (NIEROTKA E TREVISOL, 2016).

O campus Laranjeiras do Sul – PR foi instituído através de lutas de movimentos sociais e da comunidade regional, para atender as necessidades, da mesorregião, de educação pública, gratuita e de qualidade (UFFS, 2021).

O campus está localizado no território da Cantuquiriguaçu, que apresenta a maior participação relativa de pobres além de possuir um dos menores IDH do estado do Paraná (KRAJEVSKI, 2018). Além disso, de um total de 62.474 famílias, 26.159 possuem renda per capita inferior a $\frac{1}{2}$ salário-mínimo (CENSO IBGE, 2010).

O território da Cantuquiriguaçu contempla 20 municípios, incluindo Laranjeiras do Sul-Pr. Podemos observar o território da Cantuquiriguaçu na figura 1 abaixo:

Figura 1 - Localização do território Cantuquiriguaçu – PARANÁ



Fonte: Ipardes (2007, p.1).

Além do perfil dos estudantes da UFFS, Robb e Sharpe (2009) destacam que os estudantes universitários estão entre os grupos mais afetados pela falta de alfabetização financeira devido as dificuldades socioeconômicas enfrentadas no decorrer do curso.

Ainda, Bueno (2018) observou que o Estado Brasileiro não proporciona alfabetização financeira adequada a população universitária no mesmo ritmo em que concede crédito e impulsiona o consumo aos jovens.

Diante do exposto, acena uma lacuna de pesquisa para avançar nos estudos para entender o nível da alfabetização financeira dos universitários. Visto que, os universitários são principais agentes modificadores da sociedade por estarem no ambiente de ensino e aprendizagem, essa pesquisa se propõe a responder:

Qual a relação entre o nível de alfabetização financeira e o perfil socioeconômico e demográfico dos acadêmicos ativos da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Laranjeiras do Sul-PR?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a relação entre o nível de alfabetização financeira e o perfil socioeconômico e demográfico dos acadêmicos ativos da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Laranjeiras do Sul - Pr.

De forma a alcançar o objetivo geral, foram estabelecidos os objetivos específicos abaixo mencionados.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Caracterizar, através de variáveis socioeconômicas e demográficas, o perfil dos acadêmicos da UFFS do campus Laranjeiras do Sul-PR.
- b) Determinar, a partir dos pilares da OCDE, o nível de alfabetização financeira dos acadêmicos pesquisados.
- c) Analisar o nível de alfabetização financeira com o perfil socioeconômico e demográfico dos alunos.

1.3 JUSTIFICATIVA

A escolha deste tema e o direcionamento do estudo para jovens universitários se justifica pois, segundo Robb e Sharpe (2009) os universitários estão entre os grupos de maior vulnerabilidade socioeconômica financeira e a importância da investigação se dá devido aos jovens universitários possuírem relevância nas tomadas de decisões na economia.

O direcionamento do estudo é fundamentado na investigação da relação direta entre sociedade de consumo e o nível de alfabetização financeira dos indivíduos e a escolha da universidade e do campus ocorreu de forma intencional, pois, a pesquisadora é acadêmica da Universidade Federal da Fronteira Sul, no campus em questão.

Ainda, Krajevski (2018) observou que o campus da UFFS em Laranjeiras do Sul – PR é fundamental para a região, contribuindo para o desenvolvimento do

território em que está instalada, a Cantuquiriguaçu-Pr, sendo que, é uma Universidade aberta para o público que, normalmente, não possui acesso a outras universidades.

Analizando a política de assistência estudantil da UFFS na perspectiva dos estudantes, Estrada e Radaelli (2014), observaram que a Universidade não possui uma política institucional de assistência estudantil efetiva, mas que fornece auxílios financeiros para subsidiar os gastos, identificando que os auxílios favorecem as condições para a garantia da permanência dos cidadãos na região.

Aliado a isso, Bueno (2018) destaca que todos deveriam ter disciplinas de finanças pessoais, visto que toda população universitária da UFFS lida com valores monetários, principalmente advindo do recebimento de auxílios socioeconômicos e destaca que a maior parte dos acadêmicos da UFFS são os primeiros da família a cursar uma graduação, evidenciando a desigualdade social de acesso que existe no ensino superior brasileiro.

A autora também relata que o desenvolvimento de uma região irá depender do nível financeiro das pessoas, influenciando diretamente qualidade de vida dos cidadãos (BUENO, 2018).

Identifica ainda que o Estado brasileiro não fornece conhecimentos financeiros ao mesmo nível que fornece crédito a sociedade, logo, estimula o consumo, mas, como consequência, aumenta-se a inadimplência (BUENO, 2018).

Em âmbito teórico, a pesquisa contribuirá com o estudo de Bueno (2018), que analisa o conhecimento em finanças pessoais dos acadêmicos da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó- SC. A presente pesquisa, pretende contribuir ainda com outros estudos (DONADIO, 2014; LOPES *et al.*, 2014; POTRICH; VIEIRA, K.; VIEIRA, P., 2013; POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015; SILVA *et al.*, 2019) relacionados a relação dos níveis de educação financeira de estudantes universitários brasileiros.

Enfatizar a importância do nível de alfabetização financeira entre os jovens universitários busca-se, em âmbito prático, incentivar e ganhar a atenção para o tema além de auxiliar na implementação de projetos de extensão das universidades, na tentativa de formar adultos financeiramente educados e que possam colaborar para reverter o quadro da falta de alfabetização financeira entre a população, elevando o bem-estar e reduzindo a inadimplência.

A presente pesquisa espera analisar o nível de alfabetização financeira e a relação com variáveis socioeconômicas e demográficas dos estudantes do campus Laranjeiras do Sul – Pr, dado que as preocupações com a alfabetização financeira dos indivíduos, tem sido cada vez maiores.

Esta pesquisa ainda poderá servir como fonte de consulta posterior para ampliar o entendimento sobre alfabetização financeira nas Instituições de Ensino Superior, possibilitando a realização de análises e comparativos e principalmente, verificar o quanto as universidades podem contribuir e influenciar no processo de aquisição de conhecimentos financeiros.

O próximo tópico desta pesquisa está estruturado em entender o comportamento de compra dos indivíduos, apresenta-se o conceito de alfabetização financeira a partir de diferentes visões e o nível de alfabetização financeira dos estudantes nos Institutos Superiores de Educação e a relação de variáveis socioeconômicas e demográficas com a alfabetização financeira.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo é realizada uma discussão acerca de assuntos relacionados ao tema da pesquisa. São aqui expostos, na primeira seção, o processo de tomada de decisão de compra do consumidor e teorias que contribuem com o assunto, analisando indicadores econômicos e níveis de endividamento.

Na segunda sessão, verifica-se como os diversos autores analisam o conceito de alfabetização financeira e por fim, na terceira e última seção investiga-se a relação de variáveis socioeconômicas e demográficas com o nível de alfabetização financeira dos indivíduos.

2.1 O PROCESSO DE DECISÃO DE COMPRA DOS INDIVÍDUOS

Nesta seção, o objetivo é analisar o processo de decisão de compras dos indivíduos, para entender como um consumidor com renda limitada decide adquirir bens e serviços que irão maximizar sua satisfação, dada a sua restrição orçamentária e como isso impacta o seu orçamento.

A teoria microeconômica do comportamento do consumidor pressupõe que, a escolha do consumidor é racional e baseada na premissa de algumas preferências, dada sua restrição orçamentária e analisando que as pessoas obtêm 'utilidade' adquirindo mercadorias que lhes dão prazer e evitando coisas que lhes trazem insatisfação (PINDYCK; RUBINFELD, 2014).

Para Fernandes (2009), existem dois pressupostos básicos da teoria do consumidor. O primeiro é a ideia que o consumidor tem perfeito conhecimento de todas as mercadorias que estão disponíveis no mercado. E, o segundo que os consumidores irão obter satisfação dos bens e serviços consumidos de acordo com uma função de preferência ou utilidade.

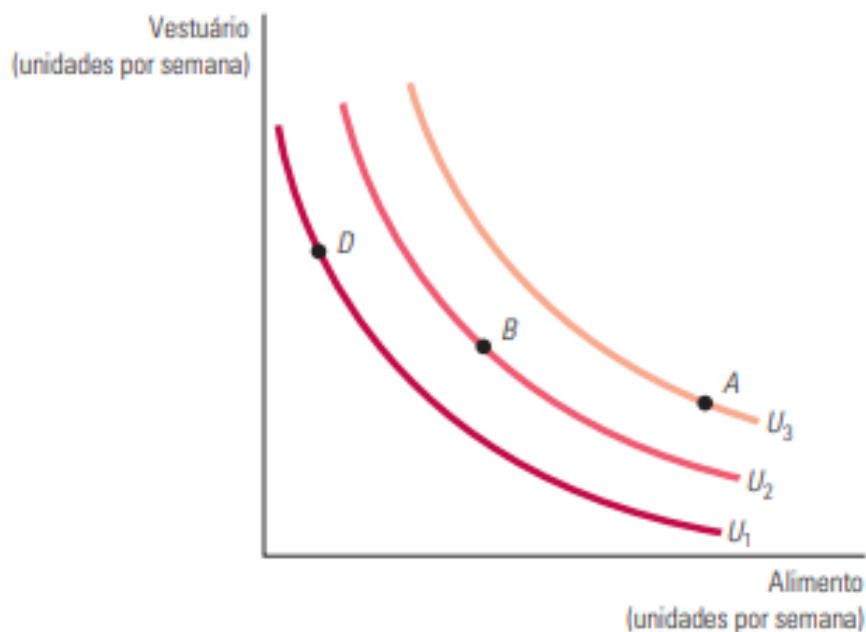
Segundo Pindyck e Rubinfeld (2014), se o consumidor tem duas cestas (A e B), ele pode preferir A a B e vice-versa ou pode optar por ser indiferente, além disso, se um consumidor prefere a cesta de mercado A que a B e prefere B que a C, então ele também prefere A que a C, desta forma, mais é sempre melhor.

O principal enfoque da teoria do consumidor é apresentado pelas curvas de indiferença, logo “Uma curva de indiferença representa todas as combinações de cestas de mercado que fornecem o mesmo nível de satisfação a um consumidor.” (PINDYCK; RUBINFELD, 2014, p. 69).

Para que possamos entender e desenhar o mapa da curva de indiferença, segundo Pindyck e Rubinfeld (2014), é importante primeiro analisar as preferências particulares do consumidor, a partir da premissa que o consumidor sempre prefere maiores quantidades de um bem.

Por exemplo, suponha que tenhamos dois tipos de mercadorias para consumo, alimentos (A) e vestuário (V), sendo no eixo horizontal o número de unidades de alimento e no eixo vertical o número de unidades de vestuário, o gráfico 1 evidencia todas as preferências de um consumidor em relação a todas as combinações de alimentos e vestuário (PINDYCK; RUBINFELD, 2014):

Gráfico 1 – Mapa da Curva de Indiferença



Fonte: PINDYCK E RUBINFELD (2014, p. 71).

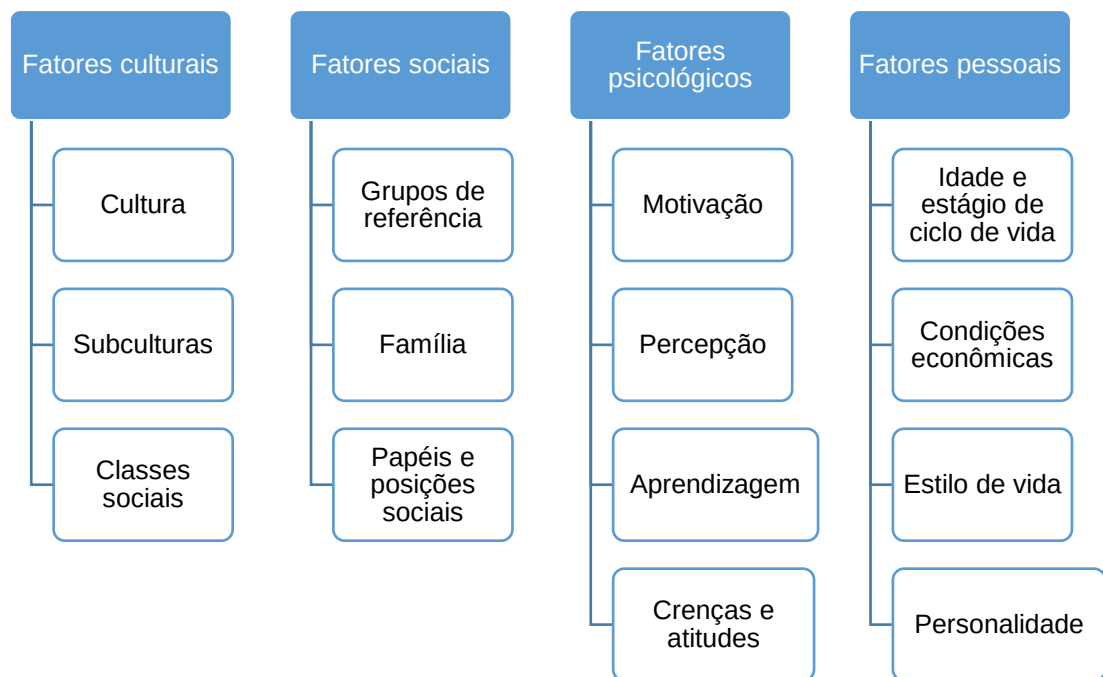
O gráfico 1 mostra três curvas de indiferença que, de acordo com Pindyck e Rubinfeld (2014, p. 70), “a curva de indiferença U_3 oferece o mais alto grau de satisfação, sendo seguida das curvas de indiferença U_2 e U_1 ”, desta forma, quando a

quantidade de alimento se eleva ao longo de uma curva de indiferença, a quantidade de vestuário diminui (PINDYCK; RUBINFELD, 2014).

Assim, conforme Vieira (2019), a teoria do consumidor observa o comportamento do consumidor pela racionalidade, sendo que, consumir é algo tido como previsto, seguindo a lógica racional-utilitária, desta forma, “a atividade de consumo dá prazer, e quanto mais se consome mais prazer, porém a taxas decrescentes, até atingir o nível de satisfação máxima” (VIEIRA, 2019, p. 53).

Kotler e Keller (2012), em seu livro “*Administração de marketing*” identificaram quatro fatores que influenciam o comportamento de compra de consumidor, sendo: os fatores culturais, sociais, psicológicos e pessoais, conforme podemos analisar na figura 2:

Figura 2 - Fatores que influenciam no processo de decisão de compra



Fonte: Kotler e Keller (2012), elaborado pela autora (2021).

De acordo com Kotler e Keller (2012), dentre os fatores culturais evidenciados na figura 2, se destacam a cultura, as subculturas e as classes sociais que mais exerce influência na tomada de decisão de compra do consumidor. Os fatores sociais, como os grupos de referência, que cada indivíduo irá se enquadrar, a família e os papéis e posições sociais, sendo que “uma criança cresce exposta a valores como realização

e sucesso, disposição, eficiência e praticidade, progresso [...]” (KOTLER; KELLER, 2012, p. 165).

Os fatores psicológicos são fatores que causam motivação, elevam ou reduzem a percepção, assim como a aprendizagem e geram as crenças e atitudes, e por fim, os fatores pessoais, que envolvem a idade e o estágio da vida, as condições econômicas do indivíduo, o estilo de vida levado e a personalidade.

Desta forma, nota-se que diversos fatores influenciam o processo de tomada de decisão de compra, impedindo o indivíduo de obter a lógica racional-utilitária necessária exemplificada na teoria microeconômica do consumidor, ou talvez pelo fato de que a teoria do consumidor seja limitada e não possa ser utilizada isoladamente para compreender o consumidor.

Com base nisso, as teorias dão fundamentação para entender a ação dos agentes econômicos quando relacionamos com diversos dados reais (FERNANDES, 2009).

Através da Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), podemos analisar o perfil das condições de vida da população dadas as estruturas de consumo de gastos e rendimentos. A tabela 1, exibe estimativas de médias mensais por unidade de consumo das diversas categorias de despesa classificadas na POF, a preços de janeiro de 2018 (VAZ; HOFFMANN, 2021).

Tabela 1 - Despesa monetária e não monetária média mensal familiar, segundo os tipos de despesas selecionadas e variação patrimonial mensal familiar, Brasil, em 2017

	POF 2017		Variação (%) da média mensal familiar
	Média mensal familiar (R\$)*	Distribuição (%)	
Despesa total	4.649,00	100,0	4,9
Despesas correntes	4.309,86	92,7	5,5
Despesas de consumo	3.764,51	81,0	4,5
Alimentação	658,23	14,2	-7,5
Habitação	1.377,14	29,6	6,5
Vestuário	160,25	3,4	-19,7
Transporte	679,76	14,6	-3,9
Higiene**	136,82	2,9	58,9
Assistência à saúde	302,06	6,5	16,3
Educação	175,60	3,8	60,5
Recreação e cultura	96,17	2,1	33,2
Fumo	17,40	0,4	-11,3
Serviços pessoais	48,55	1,0	20,6
Despesas diversas	112,53	2,4	7,7
Outras despesas correntes	545,34	11,7	13,3
Aumento do ativo	188,76	4,1	-26,5
Diminuição do passivo	150,38	3,2	63,6

Fonte: Vaz e Hoffmann (2021 p. 171).

Analisando a tabela 1, percebe-se que, entre as despesas de consumo, a que mais se destaca é Habitação, com 29,6% dos gastos totais. Em segundo lugar estão as despesas com Transporte, representando 14,6% do consumo da população. Segundo Vaz e Hoffman (2021), pela primeira vez na série histórica da POF, o consumo de Transporte superou o de Alimentação (14,2%), ainda de acordo com os autores:

Embora ambas tenham sofrido decréscimo na média mensal familiar entre 2008 e 2017, este foi maior no grupo Alimentação (-7,5%). Reduções importantes também foram verificadas nos gastos com Vestuário (-19,7%) e Fumo (-11,3%)” (VAZ E HOFFMAN, 2021, p. 171).

Vaz e Hoffman (2021), destacam que a redução no consumo em categorias como vestuários, pode estar relacionado com o barateamento dos bens de consumo, e o mesmo pode ser entendido para a alimentação, facilitado pelo barateamento de produtos prontos para consumo e pela opção por itens de qualidade superior.

Nas últimas décadas no Brasil, o aumento do consumo das famílias, é uma das séries de maior relevância, haja vista a sua expressiva participação no Produto Interno Bruto (PIB), foi impulsionado pela forte expansão da oferta de crédito à pessoa física, aliado:

a mudança de estratégia das instituições bancárias, que identificaram no novo contexto econômico ganhos potenciais nos empréstimos a famílias; a flexibilização regulatória, com a autorização do consignado a todos os empregados e aposentados e a expansão do crédito direcionado imobiliário (VAZ E HOFFMAN, 2021, p. 164).

Na tabela 2, podemos analisar as projeções de crescimento do PIB e de seus componentes de 2019 a 2022, com base na carta de conjuntura do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA:

Tabela 2 - Projeções de crescimento do PIB e de seus componentes de 2019 à 2022

	Observado				Previsto			
	2019	2020	2020-T4	2021-T1	2021-T2		2021	2022
			Trim. Ano anterior	Trim. Ano anterior	Trim. Ano anterior	Trim. Anterior dessazonalizado		
PIB	1,4	-4,1	-1,1	1,0	12,6	0,2	4,8	2,0
Agropecuária	0,6	2,0	-0,4	5,2	6,9	1,3	1,7	3,3
Indústria	0,4	-3,5	1,2	3,0	17,0	-0,7	5,4	1,4
Serviços	1,7	-4,5	-2,2	-0,8	10,6	0,7	4,8	2,1
Consumo das famílias	2,2	-5,5	-3,0	-1,7	12,5	1,1	4,1	2,2
Consumo do governo	-0,4	-4,7	-4,1	-4,9	3,9	0,5	1,8	2,0
FBCF	3,4	-0,8	13,5	17,0	27,7	-6,8	10,9	3,5
Exportações de bens e serviços	-2,4	-1,8	-4,3	0,8	13,5	10,6	7,7	3,9
Importações de bens e serviços	1,1	-10,0	-3,1	7,7	30,0	5,6	11,4	5,3

Fonte: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea (2021).

Quando se analisa o componente do Consumo das famílias (TABELA 2), notamos que em 2020 retraiu 5,5%, sendo a maior queda no consumo de serviços, que depende da interação social, juntamente com o agravamento ocasionado pela pandemia de Covid-19 (IPEA, 2021).

Em relação a 2021, o cenário apresenta algumas causas de risco, como a pior crise hídrica dos últimos anos e a incerteza sobre o processo de normalização covid-19. Em 2022 a previsão é um crescimento de 2,2%, sendo um crescimento moderado em virtude da aceleração do ciclo de aperto na política monetária (IPEA, 2021).

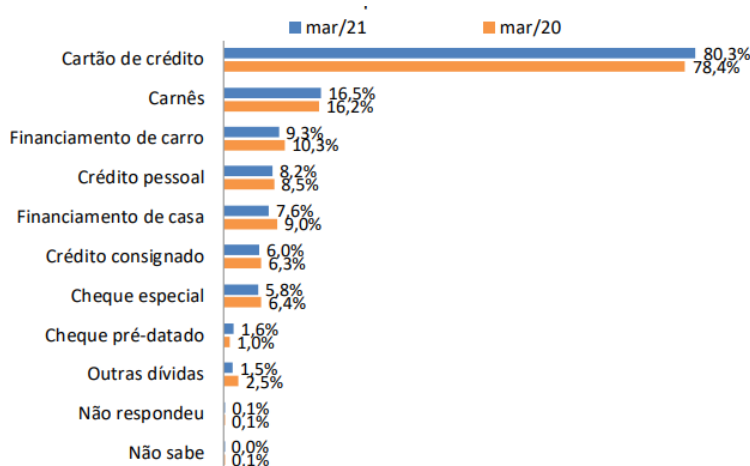
Mesmo com uma possível retração do Consumo das Famílias, o indicador do FVG IBRE no início do ano de 2021, registou uma alta na busca por empréstimos,

principalmente por famílias de baixa renda. Essas famílias de baixa renda, foram as mais atingidas pela pandemia do Covid-19, e esta ação acabou causando no aumento da inadimplência entre essas famílias, que é o nível mais alto desde junho de 2016.

O endividamento dos brasileiros encerra o último trimestre de 2021 no maior nível em seis meses, segundo a Pesquisa de endividamento e Inadimplência do consumidor (PEIC) (2021), que traz informações como o nível de comprometimento da renda do consumidor com dívidas, contas em atraso e sua percepção quanto a sua capacidade de pagamento.

Os principais tipos de dívidas dos brasileiros pesquisados pela PEIC (2021) apresentaram tendências semelhantes em março de 2020 e 2021, como podemos observar no gráfico 2:

Gráfico 2 – Principais tipos de dívidas, comparação de março de 2020 e 2021

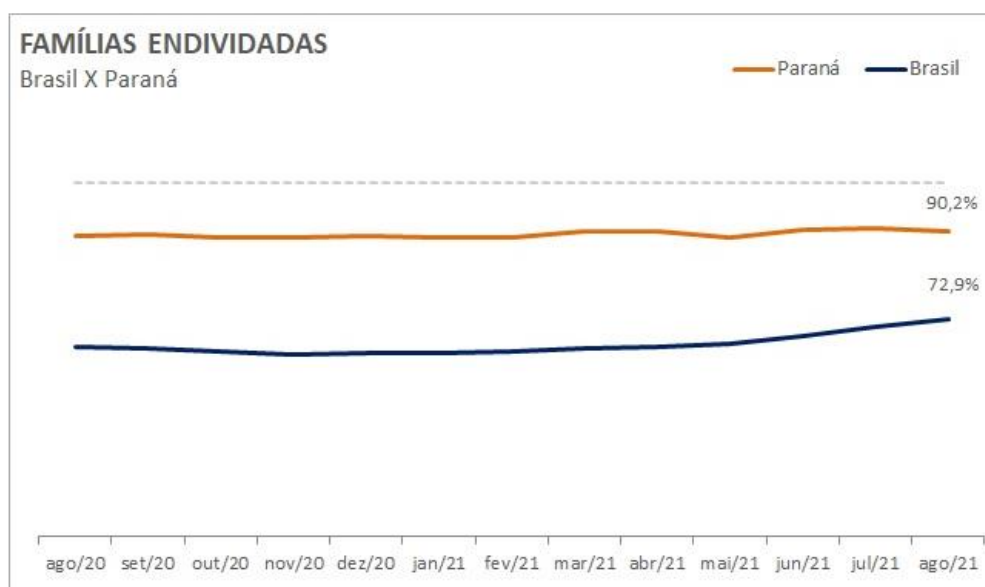


Fonte: CNC (2021).

De acordo com a Pesquisa de endividamento e Inadimplência do consumidor (PEIC) (2021), analisado pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), dentre os tipos de dívidas (GRÁFICO 3), além do cartão de crédito, que apresenta maior taxa de juros, os carnês, financiamento de carro e crédito pessoal foram modalidades com avanço.

O gráfico 2 faz uma comparação no total de famílias endividadas no Brasil e no Estado do Paraná de agosto de 2020 a agosto de 2021, a partir de uma análise da PEIC 2021 pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Paraná (Fecomércio-PR) (2021):

Gráfico 3 – Famílias endividadas de ago/2020 a ago/2021 – Brasil x Paraná



Fonte: FECOMÉRCIO (2021, p. 1).

Podemos observar no gráfico 2 que no Brasil o endividamento atingiu 72,9% além disso, a pesquisa PEIC 2021 evidenciou muitas famílias não terão condições de quitar suas contas. Entre os motivos da alta contratação de dívidas, a CNC (2021) analisa a precariedade do mercado de trabalho formal e a inflação elevada.

No Estado do Paraná, o número de endividados bateu 90,2% em agosto de 2021, demonstrando que os paranaenses possuíam algum tipo de dívida, indicando que as famílias paranaenses pontuam o segundo lugar no nível de endividamento do país (FECOMÉRCIO, 2021).

Assim, a falta da alfabetização financeira influencia negativamente o indivíduo e o incapacita para realizar escolhas financeiras racionais, enfrentando um trade-off limitado devido à falta de conhecimento. Na próxima sessão, apresenta-se o conceito de alfabetização financeira a partir de diferentes visões.

2.2 DIFERENTES VISÕES SOBRE O CONCEITO DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

Nesta seção o objetivo é realizar uma contextualização sobre o conceito de alfabetização financeira a partir de diferentes visões e, visando aumentar o

embasando teórico, também se estuda o conceito de educação financeira, que está englobado na definição de alfabetização financeira, dado principalmente pois poucos autores fizeram a diferença entre os termos na literatura (POTRICH, VIEIRA E KIRCH, 2015).

A metodologia de aprendizagem brasileira inclui o tema da educação financeira no currículo das escolas de educação básica na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), porém não há obrigatoriedade de aplicação (VIDAL, 2018).

Esta ação ainda caminha em passos lentos de acordo com Vidal (2018), visto que, segundo o levantamento do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) (2020), apenas 21% das pessoas tiveram educação financeira até os 12 anos de idade, sendo que esses números estão longe de serem números ideais.

Potrich; Vieira e Kirch (2015), destacam que houve um aumento na procura sobre alfabetização financeira nos últimos anos, contudo, o que ainda se percebe no Brasil é que falta consistência na forma como é adquirida, uma vez que vários autores abordam o tema de forma diversa.

A alfabetização financeira normalmente é utilizada como sinônimo de educação financeira, mas, Huston (2010), aponta que a alfabetização financeira possui a dimensão do entendimento, que representa o conhecimento da educação financeira e a dimensão da sua utilização, que seria a aplicação de tais conhecimentos na gestão das finanças pessoais, logo, a alfabetização financeira inclui a educação financeira em seus conceitos e para medir é importante verificar se o indivíduo conhece a informação e consegue aplicá-la.

Remund (2010), definiu a alfabetização financeira como uma medida em que um indivíduo entende conceitos financeiros importantes e adquire habilidades para cuidar de suas finanças pessoais, conseguindo tomar decisões importantes de curto prazo e o entendimento para a realização de um planejamento financeiro de longo prazo.

Além disso, a alfabetização financeira se enquadra em possuir conhecimento de conceitos financeiros, possuir habilidade em gerenciar finanças pessoais, ter habilidade em tomar decisões financeiras e possui confiança em planejamento financeiro futuro (REMUND, 2010).

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) criou uma definição em que a alfabetização financeira é uma combinação de

consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamentos necessários para conseguir se obter bem-estar financeiro, sendo definida em três pilares principais: conhecimento financeiro, comportamento financeiro e a atitude financeira (OECD, 2018).

Segundo Potrich; Vieira e Kirch (2015), o pilar conhecimento financeiro é o aprendizado adquirido ao longo do ciclo de vida. Já o comportamento financeiro pode ser analisado pelo planejamento de despesas e a construção da segurança financeira e as atitudes financeiras são atitudes criadas através de crenças econômicas e não econômicas, sendo, um fator essencial no processo de tomada de decisão.

Os autores Atkinson e Messy (2012), evidenciaram que as variáveis comportamento financeiro e conhecimento financeiro apresentaram uma correlação forte positiva, ou seja, quando o conhecimento financeiro aumenta o comportamento financeiro também tende a aumentar.

Ainda, segundo os autores, o conhecimento pode levar a uma participação positiva ao mercado financeiro para se obter informações, tendendo a aumentar o conhecimento (ATKINSON E MESSY, 2012).

Lucci *et al.* (2006), observou que o número de produtos financeiros no mercado vem aumentando conforme os anos e essa modernidade da economia obriga que o cidadão comum tome decisões sobre cartão de crédito, cheque especial, poupança, juros, investimentos e outras questões e devido a isto, o tema de alfabetização financeira ganhou relevância.

Com isso, o conceito de alfabetização financeira é extremamente importante e pode ser visto sob a perspectiva de bem-estar pessoal, jovens e adultos que podem tomar decisões que comprometerão seu futuro e as consequências são graves.

Indo além da desorganização das contas domésticas até a inclusão do nome em sistemas com Serviço de Proteção ao Crédito, que prejudicam não somente o consumo, mas também, a carreira profissional (LUCCI *et al.*, 2006).

Lucci *et al.* (2006), ainda evidencia que, a conscientização da importância da educação financeira por parte de toda a população é fundamental, pois o conhecimento financeiro ajuda as pessoas a terem consciência de todas as variáveis envolvidas numa decisão e fornece instrumentos para uma tomada de decisão.

A próxima sessão apresenta o nível de alfabetização financeira dos estudantes nos Institutos Superiores de Educação, relacionado a influência de variáveis socioeconômicas e demográficas, a partir de pesquisas já realizadas.

2.3 RELAÇÃO DAS VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS E DEMOGRÁFICAS COM A ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

Nesta seção o objetivo é realizar uma análise da relação das variáveis socioeconômicas e demográficas com a alfabetização financeira, baseado em estudos e pesquisas aplicados em Instituições de Ensino Superior.

Realizando um estudo sobre os acadêmicos da Universidade Federal da Fronteira Sul do curso de Administração, no *campus* Chapeco (SC), a respeito de finanças pessoais, Bueno (2018) aplicou sua pesquisa a partir de um roteiro de perguntas buscando conhecer o perfil dos universitários e sua percepção sobre conhecimentos financeiros, analisando a partir de variáveis como gênero, grau de instrução, estado civil, idade, renda, raça e ocupação.

Na conclusão, a autora identificou que os estudantes de fases finais do curso possuem maior nível de conhecimento financeiro. Além disso, a partir do cálculo das médias da porcentagem de acertos de questões de nível básico e avançado, evidencia a disparidade de conhecimento entre gêneros e contribui com o estudo (LUSARDI E MITCHELL, 2011) que analisou que as mulheres possuem menor alfabetização financeira do que os homens.

Esse baixo conhecimento financeiro das mulheres tem explicação quando se estuda sobre o contexto histórico de busca por direitos igualitários, em que, se analisarmos aspectos culturais, observa-se que as famílias não transmitem às meninas as mesmas informações que aos meninos.

Ainda, conforme relata Bueno (2018, p. 68): “a mulher teve que conquistar seu espaço no mercado de trabalho e por consequência no mercado econômico, possivelmente configurou um ‘atraso’ em adquirir tal conhecimento”

Silva *et al.* (2019), analisou a importância da educação financeira para os alunos de uma Instituição de Ensino Superior localizada no Rio Grande do Sul e com os resultados, verificou que a aprendizagem é um processo criado a partir de experiência vivenciadas.

A autora ainda complementa que é fundamental a relação aluno-professor no processo de aquisição de conhecimentos, assim, a educação financeira é imprescindível na formação pessoal e profissional do acadêmico, refletindo na capacidade de conquistar um futuro melhor.

A pesquisa realizada por Lopes *et al.* (2014), visou mensurar o grau de alfabetização financeira dos universitários de administração, ciências contábeis e ciências econômicas da FECAP, dada a influência de variáveis educacionais, econômicas e sociais demonstrou que, que os estudantes são alfabetizados financeiramente, com uma nota geral de 2,63 tendo 3 como nota máxima e, contudo, o pior nível foi o dos alunos com renda de até 1 salário mínimo.

Potrich; Vieira, K.; Vieira, P. (2013), avaliaram se os estudantes universitários da região central do Rio Grande do Sul são alfabetizados financeiramente e se a alfabetização é afetada por variáveis socioeconômicas e demográficas, concluindo:

“[...] os universitários entrevistados não apresentam níveis desejados de alfabetização financeira, dado o comportamento mediano em determinados aspectos de gestão financeira, como a poupança, e, principalmente, os níveis insatisfatórios de conhecimento e compreensão acerca de questões financeiras” (POTRICH; VIEIRA, K.; VIEIRA, P., 2013, p. 13).

O estado civil do indivíduo também apresenta relação com a alfabetização financeira, segundo Potrich; Vieira e Kirch (2015), os solteiros têm propensão significativa a menores níveis de alfabetização financeira, se comparados aos indivíduos casados.

Buscando analisar qual é a relação entre os níveis de educação financeira de estudantes universitários brasileiros de uma universidade privada no curso de Administração, a partir de hipóteses de que o gênero, o nível de educação dos pais, renda familiar, disciplinas cursadas de finanças entre outras, influenciam a educação financeira do indivíduo, Donadio (2014), levou em consideração as consequências futuras na tomada de decisão e os fatores que podem gerar estresse financeiro.

A autora concluiu que o nível de educação do pai e o número de disciplina cursadas em finanças interfere positivamente com o nível de educação financeira dos universitários, a renda familiar e o nível de educação materna não foram relevantes para a pesquisa, pois percentual de acerto a algumas questões básicas de finanças foi considerado baixo (DONADIO, 2014).

Danes e Hira (1987), utilizaram-se de um estudo para descrever o conhecimento financeiro de universitários, a fim de medir os diferentes graus de conhecimento, utilizando as variáveis sociodemográficas: gênero, estado civil, status, local de residência, renda e classe social, além de conhecimentos financeiros.

O resultado obtido pelas autoras evidenciou que, pessoas mais velhas e casadas possuem maior conhecimento financeiro, mas que neste caso, as mulheres apresentaram maior conhecimento financeiro que os homens (DANES E HIRA, 1987).

Matta e Amaral (2013), verificaram o alinhamento entre a oferta de informação sobre finanças pessoais do Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil (PEF-BC) e a demanda dessa informação pelos universitários do Distrito Federal, constando o pouco conhecimento dos estudantes sobre oferta de investimento e poupança, aposentadoria e consumo planejada, frente a demanda que existe.

Analizando a variável ocupação, Chen e Volpe (1998), identificaram que indivíduos com mais tempo de trabalho passam por mais experiências financeiras e, por esse motivo, adquirem maiores conhecimentos financeiros e mais tempo de experiência para muitos corresponde a rendas mais altas.

A idade também é levada em consideração pelos estudos realizados identificando que, a idade média de 30 a 40 anos está associada com os maiores índices de alfabetização financeira, sendo baixa entre os mais jovens e os bem mais velhos (ATKINSON E MESSY, 2012; LUSARDI E MITCHELL, 2011 *apud* POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015).

O nível de renda também é fortemente associado com o nível de alfabetização financeira, Atkinson e Messy (2012), constatarem que, possuir baixa renda pode estar associado com o menor nível de alfabetização financeira, entendendo que pessoas com baixa renda enfrentam mais dificuldade no acesso a esse tipo de conhecimento, e, dentro desse grupo que possui um baixo nível de alfabetização financeira, está o gênero feminino.

Quando analisa se possuir ou não dependentes interfere na alfabetização financeira, Servon e Kaestner (2008) e Motolle (2013) *apud* Potrich; Vieira e Kirch (2015) concluíram que os indivíduos com somente uma criança são menos suscetíveis a apresentar níveis baixos de alfabetização financeira. Além disso, os autores também

identificaram que famílias com dependentes são mais propensas a contratarem crédito com custos mais elevados, correndo mais riscos financeiros.

De forma geral, as pesquisas realizadas em diversas Instituições de Ensino Superior Brasileiras têm revelado que esse segmento da população apresenta um baixo nível de alfabetização financeira.

Sendo que, a alfabetização financeira deficitária está diretamente ligada a dificuldade de adquirir reservas financeiras, com possuir endividamentos, além do mau planejamento e administração das finanças.

A tabela 3 apresenta a síntese das variáveis socioeconômicas e demográficas, relacionando-as com os níveis de alfabetização financeira dos indivíduos, a partir dos estudos citados acima:

Tabela 3 - Síntese da relação entre as variáveis socioeconômicas e demográficas com a alfabetização financeira

Variáveis	Relação com os níveis de alfabetização financeira	Autores
Gênero	- O gênero influencia os níveis de alfabetização financeira.	Atkinson e Messy (2012); Bueno (2018). Danes e Hira (1987).
Idade	- A idade média de 30 a 40 anos está associada com os maiores índices de alfabetização financeira.	Lusardi e Mitchell (2011); Atkinson e Messy (2012);
Estado civil	- Solteiros têm propensão significativa a menores níveis de alfabetização financeira.	Potrich; Vieira e Kirch (2015).
Possuir Dependentes	- Indivíduos com somente uma criança são menos suscetíveis a apresentar níveis baixos de alfabetização financeira; - Famílias com dependentes são mais propensas a contratarem crédito com custos mais elevados.	Servon e Kaestner (2008) e Motolle (2013)
Ocupação	- Indivíduos com mais tempo de trabalho passam por mais experiências financeiras e, por esse motivo, adquirem maiores conhecimentos.	Chen e Volpe (1998)
Formação	- O número de disciplina cursadas em finanças interfere positivamente com o nível de educação financeira dos universitários.	Donadio (2014)
Renda	- Baixos níveis de renda estão associados com menores níveis de alfabetização financeira.	Atkinson e Messy (2012)

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Na tabela 3 é possível verificar a síntese das principais variáveis socioeconômicas e demográficas que afetam a alfabetização financeira, dados os estudos identificados durante a revisão bibliográfica, constatando-se o quanto essas variáveis influenciam o comportamento de compra e as atitudes financeiras dos indivíduos. Na próxima sessão se apresenta a metodologia desta pesquisa.

3 METODOLOGIA

De acordo com Gil (2002) a pesquisa é o procedimento racional e sistemático que objetiva responder aos problemas propostos, existindo vários métodos e diversas classificações que podem serem adotadas. Para Marconi e Lakatos (2003) o método é um conjunto de ações adotadas de modo racional e sistemático, em direção a um propósito.

3.1 DELINEAMENTO DAS ETAPAS DA PESQUISA

O presente estudo classifica-se, quanto aos objetivos, de uma pesquisa descritiva. Segundo Gil (2002) este tipo de pesquisa têm o objetivo de descrever as características de determinada população como por exemplo, sua distribuição por idade, sexo, nível de escolaridade, nível de renda etc., identificando as relações entre essas variáveis.

Quanto aos procedimentos esta pesquisa pode ser definida como pesquisa com Survey, pois, de acordo com Alyrio (2009), a pesquisa Survey é adequada para obter dados, informações ou características de determinado grupo. Além disso, Gil (2002) esclarece que este tipo de pesquisa se dá pela interrogação direta a pessoas que se deseja conhecer, mediante análise quantitativa.

E, quanto à sua abordagem como predominantemente quantitativo, pois, “esta abordagem é utilizada em casos se que procura identificar quantitativamente o nível de conhecimento, as opiniões, impressões, hábitos e comportamentos a vista do universo pesquisado” (ALYRIO, 2009, p. 108).

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

No que tange aos procedimentos de coleta de dados, de modo a alcançar os objetivos propostos da pesquisa, a definição da população considerou-se a unidade de análise deste estudo os universitários com matrícula ativa da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Laranjeiras do Sul -Pr.

Em 31 de dezembro de 2020 foi realizado o levantamento de alunos dos 11 cursos de graduação e segundo o Relatório de Gestão da UFFS (2020), foram identificados 1031 acadêmicos com matrícula ativa.

Para realizar o dimensionamento da amostra, foi utilizado uma fórmula com base em Fonseca e Martins (2011), considerando que a variável escolhida é nominal ou ordinal e a população finita e calculando um alfa de 10%:

$$n = \frac{z^2 \hat{p} \cdot \hat{q} \cdot N}{d^2(N - 1) + Z^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q}} \quad (1)$$

Onde:

N = tamanho da amostra, sendo 1031

Z = abscissa da normal padrão, sendo 1,64

$\hat{p}$ = estimativa da proporção, sendo 0,5

$\hat{q} = 1 - p$, sendo 0,5

d = erro amostral, sendo 0,11

Substituindo os valores, conseguimos obter o valor de N = tamanho da amostra, temos:

$$n = \frac{1,64^2 \cdot 0,5 \cdot 0,5 \cdot 1031}{0,11^2(1031-1) + 1,64^2 \cdot 0,5 \cdot 0,5} \quad n = 53 \quad (2)$$

A partir do cálculo realizado, podemos observar (equação 2) que o tamanho da amostra é 53 alunos com matrícula ativa.

A fim de alcançar os objetivos propostos na presente pesquisa para caracterizar o perfil socioeconômico dos acadêmicos, foi utilizado um questionário estruturado (Apêndice 1), que gerou dados primários para a presente pesquisa.

Gil (2002) define que o questionário é uma técnica de investigação dado um conjunto de questões que visam investigar informações, possibilitando atingir um grande número de pessoas e menores gastos com pessoal.

O roteiro de perguntas foi criado por questões visando identificar e conhecer o perfil dos universitários relacionadas às variáveis socioeconômicas e demográficas: gênero, idade, estado civil, se possui dependentes, ocupação, se possui disciplinas correlatas à administração financeira e renda familiar, conforme tabela 3, analisado na revisão de literatura.

Para determinar o nível de alfabetização financeira dos estudantes, o questionário também contemplou 30 questões, adaptadas de Potrich; Vieira e Kirch

(2015) visando mensurar a percepção financeira, para tanto, foram usados três pilares sugeridos pela OECD (2018): atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro.

Os pilares de atitude e comportamento financeiros foram compostos por questões do tipo Likert de cinco pontos, visando identificar como o indivíduo avalia sua gestão financeira. De acordo com Gil (2002), a escala Likert pede que as pessoas manifestem sobre o enunciado, relatando se concordam ou discorda.

Já para mensurar o pilar conhecimento financeiro, foram utilizadas questões de múltipla escolha, visando explorar o nível de conhecimento em relação a questões sobre inflação, poupança, taxa de juros, valor do dinheiro, risco, retorno, investimentos, mercado de ações, crédito e títulos públicos entre outros.

Foi aplicado um teste piloto com o professor orientador dessa pesquisa, auxiliando a pesquisadora a validar o instrumento de coleta de dados, pois, foi aplicado antes dele entrar em contato com os sujeitos da pesquisa.

A coleta dos dados foi realizada de forma aleatória, entre os meses de novembro de 2021 à fevereiro de 2022, através da disponibilidade dos estudantes dispostos a participar da pesquisa, em ambiente e plataforma virtual via Google Forms, sendo encaminhado o link aos acadêmicos via e-mail.

Desta forma, foi possível gerar e coletar todas as informações necessárias para realizar a análise de dados, descrita no próximo tópico.

3.3 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS

Para a análise dos dados desta pesquisa, utilizou-se de métodos estatísticos, aplicados através dos softwares Excel e R Studio, mantendo em sigilo todas as informações e sem identificação dos alunos.

Segundo Lakatos (2003), o método estatístico fornece uma descrição quantitativa da sociedade, como por exemplo, delimitar o estudo em classes com o detalhamento das características dos membros delas e posteriormente, medir a sua importância ou a variação.

A análise dos dados se deu em duas etapas: A primeira etapa foi o tratamento dos dados coletado visando mensurar os pilares da OCDE de atitude financeira,

comportamento financeiro e conhecimento financeiro para se obter o índice do nível de alfabetização financeira.

A mensuração do nível de alfabetização financeira diante da atitude financeira e comportamento financeiro foi através da Escala Likert, com aplicação do questionário com 20 questões, que analisarão se o aluno concorda muito (5), concorda (4), Nem concorda nem discorda (3), discorda (2), discorda muito (1)

Para se obter um padrão de análise, será estipulada uma pontuação que irá variar de 1 a 5, conforme a hipótese de cada questão, desta forma, o valor mínimo que o estudante poderá obter é 20 pontos e o valor máximo é de 100 pontos.

O questionário contou com perguntas que os alunos tendem a concordar com o enunciado (perguntas 11, 13, 14, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28 e 30) e perguntas que estes tendem a discordar do enunciado (perguntas 12, 15, 16, 18, 22, 27 e 29). Nas perguntas em que é esperado que o aluno discorde do enunciado foi invertido a ordem da pontuação, logo, o aluno que responder 1 terá a pontuação máxima de 5 pontos, e assim por diante.

Já para mensurar o conhecimento financeiro, aplicou-se no questionário 10 questões correlatadas. Cada questão com valor igual a 10 para a respostas corretas e 0 para incorretas, assim, o valor máximo que o estudante poderá obter é de 100 pontos.

Os dados dos três pilares foram lançados e tratados no software Excel, com uma combinação de 50% para atitude e comportamento financeiro e 50% para conhecimento financeiro, gerando uma média final da pontuação dos acadêmicos.

Ainda, foi estipulada uma métrica em três níveis, realizando uma adaptação de Chen e Volpe (1998), que utilizaram a porcentagem média de pontuações corretas somente para o pilar conhecimento financeiro. Neste estudo, a métrica será para medir o nível de alfabetização financeira dos estudantes ativos da UFFS, com base nos três pilares (atitude, comportamento e conhecimento financeiro) sendo:

- a) Nível 1: mais de 80% de acertos possuem um alto nível de alfabetização financeira;
- b) Nível 2: de 60% a 79% de acertos possuem um médio nível de alfabetização financeira;
- c) Nível 3: menos de 60% de acertos possuem um baixo nível de alfabetização financeira;

A segunda etapa foi com base em autores que desenvolveram uma metodologia de cálculo do nível de alfabetização financeira com intuito de averiguar a influência das variáveis socioeconômicas e demográficas na alfabetização financeira, através da análise de regressão linear múltipla com o método dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) (POTRICH; VIEIRA, K.; VIEIRA, P., 2013; POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015).

Gujarati e Porter (2011) analisa que regressão linear múltipla se baseia na hipótese na relação entre a variável dependente e as variáveis independentes, mas que a relação entre ambas não é exata e está sujeita a variações individuais, pode-se escrever tal modelo conforme a seguinte função,

$$Y = f(X_2, X_3, \dots, X_k)$$

Isto é, a variável dependente (Y) será influenciada por k variáveis independentes. Desta forma, as hipóteses a serem testadas com esta estatística são apresentadas da seguinte forma,

$$H_0: I = 0$$

$$H_A: I \neq 0$$

Em uma análise de regressão linear, a variável dependente é influenciada com frequência não só pelas variáveis quantitativas como idade, mas também por variáveis que são de natureza qualitativa. Podemos quantificá-las formulando variáveis artificiais que assumem valores de 1 ou 0, que são chamadas de variáveis binárias, as dummies (GUJARATI; PORTER, 2011).

Com base no que foi apresentado na seção referente a revisão de literatura, pode-se inferir sobre a relação das variáveis independentes com a variável dependente, ou seja, como as variáveis independentes podem influenciar no nível de alfabetização financeira.

Assim, para realizar a presente pesquisa, foram selecionadas sete variáveis socioeconômicas e demográficas, sendo seis variáveis binárias e a variável quantitativa contínua idade, sendo:

1. Idade (número de anos desde o nascimento);
2. D2: *dummy* Renda familiar (até R\$ 1100,00 = 1, entre R\$ 1100,01 e R\$ 2.100,00 = 2, entre R\$ 2.100,01 e R\$ 3.000,00 = 3, entre R\$ 3.000,01 e R\$ 7.000,00 = 4, entre R\$ 7.000,01 e R\$ 14.000,00 = 5, e mais de R\$ 14.000,00 = 6).
3. D3: *dummy* gênero (feminino = 0, masculino = 1);
4. D4: *dummy* estado civil (solteiro = 0, casado = 1);
5. D5: *dummy* possui dependentes (não = 0, sim = 1);
6. D6: *dummy* ocupação (não trabalha = 0, trabalha = 1);
7. D7: *dummy* conhecimento financeiro (sem conhecimento financeiro = 0, com conhecimento financeiro = 1); sendo os indivíduos com conhecimento financeiro aqueles que, durante sua formação profissional, concluíram disciplinas relativas às Finanças;

Para verificar se a variável alfabetização financeira apresenta relação com as variáveis independentes, será utilizada a Equação [3]:

$$ALF_i = a_0 + B_1 idade_i + B_2 D_2 + B_3 D_3 + B_4 D_4 + B_5 D_5 + B_6 D_6 + B_7 D_7 + u_i \quad (3)$$

Para verificar se a variável alfabetização financeira apresenta relação com as variáveis independentes, será utilizada a Equação [3]:

ALF_i é a variável dependente alfabetização financeira;

a_0 é o coeficiente angular da regressão;

$B_1+B_2+...+B_7$ são os parâmetros

$D_1+D_2+...+D_7$ são as *dummies* e;

u_i o coeficiente de perturbação que representa o erro.

Feita a estimativa da regressão, será necessário a realização alguns testes estatísticos, procurando verificar se há algum tipo de problema na equação estimada, que possa comprometer a análise.

O primeiro teste é para verificar os pressupostos de multicolinearidade, para tanto, sendo utilizado o teste de fator de inflação (FIV), Gujarati e Porter (2011, p.

348), destacam uma regra prática para verificar o grau de colinearidade entre as variáveis independentes, “se o FIV de uma variável for maior que 10, variável é tida como altamente colinear”.

Ainda, de acordo com Gujarati e Porter (2011), pode se ocorrer um problema devido a perturbação aleatória na relação entre as variáveis independentes e a variável dependente, chamado heterocedasticidade, causando grande problema para a inferência estatística no modelo.

Para verificar o pressuposto da homoscedasticidade, se tratando dos termos de erros u do modelo, foi utilizado o teste de Breusch-Pagan-Godfrey, sendo que, as hipóteses a serem testadas neste teste é:

H_0 : o modelo é homocedástico;

H_A : o modelo é heterocedástico.

Caso for identificado a presença desses elementos, serão feitas as correlações necessárias. Com isso, será possível analisar o quanto o perfil socioeconômico e demográfico dos estudantes ativos da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Laranjeiras do Sul -Pr, influencia o nível de alfabetização financeira destes. Dando sequência ao estudo, o próximo tópico é apresentado a análise de resultado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente capítulo descreve os resultados obtidos, a partir do retorno dos questionários aplicados aos discentes matriculados na UFFS, campus LDS – Pr, de novembro de 2021 a fevereiro de 2022, obtendo um total de 56 respostas.

4.1 O NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS ACADÊMICOS DA UFFS – CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL

4.1.1 Índice de alfabetização financeira

A primeira etapa para obter o nível de alfabetização financeira é o tratamento dos dados referente aos pilares de atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro, calculado para cada acadêmico, para obtenção do índice de alfabetização financeira.

Para a mensuração do índice foi feito uma combinação de pontuação de 50% para atitude e comportamento financeiro e 50% para conhecimento financeiro, obtendo o Índice de alfabetização financeira, como pode-se observar na tabela 4 abaixo:

Tabela 4 - Mensuração do índice de alfabetização financeira

(Continua)

Ordem	Atitude e Comportamento Financeiro		Conhecimento financeiro		ÍNDICE ALF	Percentual (%)
	Pontuação	Média	Pontuação	Média		
1	71	35,5	100	50	85,5	85,5%
2	82	41	70	35	76	76,0%
3	64	32	80	40	72	72,0%
4	90	45	90	45	90	90,0%
5	91	45,5	70	35	80,5	80,5%
6	94	47	90	45	92	92,0%
7	63	31,5	70	35	66,5	66,5%
8	73	36,5	70	35	71,5	71,5%
9	75	37,5	60	30	67,5	67,5%
10	87	43,5	90	45	88,5	88,5%
11	84	42	90	45	87	87,0%
12	87	43,5	60	30	73,5	73,5%

(Conclusão da tabela 4)

13	90	45	100	50	95	95,0%
14	76	38	70	35	73	73,0%
15	92	46	80	40	86	86,0%
16	87	43,5	100	50	93,5	93,5%
17	67	33,5	60	30	63,5	63,5%
18	82	41	60	30	71	71,0%
19	80	40	80	40	80	80,0%
20	79	39,5	100	50	89,5	89,5%
21	85	42,5	80	40	82,5	82,5%
22	75	37,5	60	30	67,5	67,5%
23	74	37	80	40	77	77,0%
24	67	33,5	70	35	68,5	68,5%
25	73	36,5	60	30	66,5	66,5%
26	72	36	60	30	66	66,0%
27	95	47,5	70	35	82,5	82,5%
28	60	30	70	35	65	65,0%
29	90	45	70	35	80	80,0%
30	83	41,5	80	40	81,5	81,5%
31	66	33	90	45	78	78,0%
32	64	32	50	25	57	57,0%
33	62	31	40	20	51	51,0%
34	85	42,5	100	50	92,5	92,5%
35	54	27	50	25	52	52,0%
36	72	36	60	30	66	66,0%
37	51	25,5	60	30	55,5	55,5%
38	51	25,5	50	25	50,5	50,5%
39	63	31,5	0	0	31,5	31,5%
40	87	43,5	90	45	88,5	88,5%
41	87	43,5	90	45	88,5	88,5%
42	58	29	70	35	64	64,0%
43	46	23	50	25	48	48,0%
44	66	33	20	10	43	43,0%
45	66	33	40	20	53	53,0%
46	91	45,5	80	40	85,5	85,5%
47	50	25	0	0	25	25,0%
48	40	20	60	30	50	50,0%
49	61	30,5	50	25	55,5	55,5%
50	78	39	60	30	69	69,0%
51	85	42,5	60	30	72,5	72,5%
52	67	33,5	0	0	33,5	33,5%
53	82	41	70	35	76	76,0%
54	81	40,5	100	50	90,5	90,5%
55	74	37	90	45	82	82,0%
56	63	31,5	90	45	76,5	76,5%

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Na tabela 4 foi estimado o Índice de alfabetização financeira (Índice ALF) para cada discente que participou da pesquisa, assim como o seu percentual de acertos e, com base nesses índices ALF gerados, foi possível dar sequência na pesquisa, identificando o nível de alfabetização financeira.

4.1.2 Nível de alfabetização financeira

Na tabela 5 foi estipulada uma métrica em três níveis, com base nos três pilares (atitude, comportamento e conhecimento financeiro), conforme descrito na metodologia, para identificar o Nível Alfabetização Financeira, utilizando os dados da tabela 4.

Tabela 5 - Nível de alfabetização financeira dos acadêmicos da UFFS – Campus LDS

Nível	Pontuação	Quant. de alunos	Percentual (%)
1	Acima de 80%	21	37,5%
2	De 60% e 79%	22	39,3%
3	Menos de 60%	13	23,2%
Total		56	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Analisando a tabela 5, dos 56 respondentes, a maioria (39,3%) dos acadêmicos com matrícula ativa da UFFS, campus Laranjeiras do Sul – Pr, está no nível 2, de 60% a 79% de acertos. Este resultado indica que, os discentes participantes dessa pesquisa possuem um médio nível de alfabetização financeira, sendo questões de inflação, poupança, taxa de juros, valor do dinheiro, risco, retorno, investimentos, mercado de ações, crédito e títulos públicos entre outros

Seguido pelo nível 1, com 37,5% com mais de 80% de acertos, logo, possuem um alto nível de alfabetização financeira. E apenas 23,2% pontuaram menos de 60%, indicando um baixo nível de alfabetização financeira.

O próximo tópico analisa a relação entre o nível de alfabetização financeira, obtido através do Índice ALF, com o perfil socioeconômico e demográfico dos discentes da UFFS – Campus Laranjeiras do Sul – PR.

4.2 O NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA RELACIONADO COM O PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO

Foi realizado a caracterização do perfil dos universitários relacionadas às variáveis socioeconômicas e demográficas, sendo analisado os dados referentes a renda familiar, gênero, idade, estado civil, se possui dependentes, ocupação e conhecimento financeiro.

Primeiramente, foi feito o tratamento dos dados no Excel, formulando variáveis artificiais que assumem valores de 1 ou 0, que são chamadas de variáveis binárias, as dummies (GUJARATI; PORTER, 2011) (Apêndice 2), sendo possível aplicar a regressão linear múltipla, descrita a seguir.

4.2.1 Modelo estatístico

Para verificar a relação entre o nível alfabetização financeira com as variáveis dependentes obtidas através da caracterização do perfil, os dados foram trabalhados no software R, aplicando a regressão linear múltipla, sendo que, os dados são estimativas. Podemos verificar os resultados na tabela 6:

Tabela 6 - Regressão linear múltipla

Variável	Dummy	Estimativa	Pr(> t)
Intercepto	-	34.6369	0.004186 **
Idade	-	0.7224	0.093069*
Renda familiar	D2	4.5880	0.003478 **
Gênero	D3	5.4687	0.263533
Estado Civil	D4	-8.1810	0.133501
Dependentes	D5	-10.4257	0.131950
Ocupação	D6	-3.6977	0.400648
Conhecimento financeiro	D7	16.7598	0.000139 ***

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Legenda:

Pr(>|t|): *, ** e *** são estatisticamente significantes ao nível de 5% e/ou 10%.

Diante do modelo estimado da regressão linear múltipla podemos obter a equação abaixo:

$$ALF_i = 34.6369_0 + 0,7224l_i + 4,5880_2D_2 + 5,4687_3D_3 - 8.1810_4D_4 - 10.4257_5D_5 - 3.6977_6D_6 + 16.7598_7D_7 + u_i \quad (4)$$

R²: 0.3889 P-value: 0,0008223.

O intercepto da regressão foi de aproximadamente 34,64, isso significa explicar que, se todas as variáveis do modelo assumissem o valor de zero, a pontuação média dos acadêmicos em relação a alfabetização financeira seria de 34.64. Sendo que, este resultado é estatisticamente significativo ao nível de 5%.

A variável idade foi tratada em anos, ou seja, quantos anos os acadêmicos possuem até o momento da análise. Com base no cálculo, um ano adicional ocorre, em média, um aumento na pontuação do nível de alfabetização financeira de, em média, 0,72, mas o resultado não é estatisticamente significativo ao nível de 5%.

Contudo, ao nível de significância de 10%, a variável idade é estatisticamente significativa, indo de encontro com estudos (ATKINSON E MESSY, 2012; LUSARDI E MITCHELL, 2011 *apud* POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015) que retratam que o aumento da idade, aumenta o nível de alfabetização financeira.

A variável renda familiar, assumindo-se no estudo como *dummy* (D2) obteve uma estimativa de aumento de, em média, 4,5880 e pode ser explicada da seguinte forma:

Tabela 7: Análise da variável Renda Familiar

Renda	Dummy	Pontuação (em média)
Até R\$ 1100,00	1	4,588
Entre R\$ 1100,00 e R\$ 2100,00	2	9,18
Entre R\$ 2.100,01 e R\$ 3.000,00	3	13,76
Entre R\$ 3.000,01 e R\$ 7.000,00	4	18,35
Entre R\$ 7.000,01 e R\$ 14.000,00	5	22,94
Mais de R\$ 14.000,00	6	27,53

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A variável renda familiar apresentou coeficientes positivos e estatisticamente significantes ao nível de 5% na regressão estimada, não rejeitando, portanto, a hipótese nula da pesquisa. Logo, em média, a estimativa é que, em média, um nível adicional de renda familiar aumenta a probabilidade de pertencer ao grupo com maior nível de alfabetização financeira.

Esses efeitos sugerem que a renda é um dos fatores mais importantes para explicar o nível de alfabetização financeira dos indivíduos. Resultado este que são consistentes com aqueles reportados por Atkinson e Messy (2012), que encontraram que os baixos níveis de renda estão associados com menores níveis de alfabetização financeira e que pessoas com baixa renda enfrentam mais dificuldade no acesso a esse conhecimento no decorrer da vida.

Além disso, deve-se ser ressaltado o território que o campus está instalado. Ao analisar o IDHM dos municípios do Território Cantuquiriguaçu, nota-se que todos os municípios apresentam IDHM inferior à média estadual (0,749) (CENSO, 2010).

Esse resultado colabora com o resultado sobre a variável renda familiar dessa pesquisa, em que, segundo o estudo de Krajevski (2018) o território não consegue acompanhar o desenvolvimento socioeconômico paranaense.

As variáveis gênero, estado civil, possuir dependentes e ocupação não apresentaram coeficientes estatisticamente significantes ao nível de 5% e 10%, indicando que elas não desempenham papel relevante na alfabetização financeira dos acadêmicos da UFFS – Campus Lds. Esses resultados, portanto, não oferecem suporte para as hipóteses de que:

- (i): O gênero influencia os níveis de alfabetização, sendo que as mulheres possuem menor alfabetização financeira do que os homens (ATKINSON E MESSY, 2012); (BUENO, 2018) e (DANES E HIRA, 1987).
- (ii) Solteiros têm propensão significativa a menores níveis de alfabetização financeira (POTRICH; VIEIRA E KIRCH, 2015);
- (iii) Indivíduos com somente uma criança são menos suscetíveis a apresentar níveis baixos de alfabetização financeira (SERVON E KAESTNER, 2008) e Famílias com dependentes são mais propensas a contratarem crédito com custos mais elevados (MOTOLLE, 2013).

(iv) Indivíduos com mais tempo de trabalho passam por mais experiências financeiras e, por esse motivo, adquirem maiores conhecimentos, possuindo melhores condições de organizar e planejar sua vida (CHEN & VOLPE, 1998).

A variável *dummy* (D7) referente aos indivíduos com conhecimento financeiro, sendo aqueles acadêmicos que, durante sua formação profissional concluíram disciplinas relativas às Finanças, obteve um coeficiente positivo de 16,76. Assim, a estimativa que é se a pessoa tiver cursado disciplinas relativas às finanças, sua pontuação aumenta em média, 16,76 pontos.

A questão do conhecimento financeiro é fundamental quando se analisa o nível de alfabetização financeira, pois, indica que cursar disciplinas de finanças impactam positivamente o nível ALF do acadêmico, sendo estatisticamente significativa ao nível de 5%. Colaborando com os estudos de Donadio (2014), que indicou que o número de disciplina cursadas em finanças interfere positivamente com o nível de educação financeira dos universitários.

O R^2 da equação foi de 0,3889, indicando que apenas 38,89% as variáveis do estudo explicam o nível de alfabetização financeira dos acadêmicos da UFFS. Este resultado evidencia que 61,11% do nível de alfabetização financeira é explicado por outras variáveis não presentes no modelo.

Contudo, quando se analisa o P-value do modelo, ele evidencia que o modelo é altamente estatisticamente significativo ao nível de 5% e 10%, com o valor de 0,0008223.

Em suma, as variáveis socioeconômicas e demográficas que mais impactam na alfabetização financeira dos indivíduos são, respectivamente, idade, renda familiar e conhecimento financeiro. A seguir, foram realizados os testes estatísticos, para verificar alguns pressupostos do modelo de regressão linear múltiplo proposto e aplicado.

4.2.2 Testes estatísticos

O primeiro teste realizado foi de multicolinearidade, através da aplicação do teste de fator de inflação (FIV ou VIF), em que, para identificar o grau de colinearidade entre as variáveis independentes é “se o FIV de uma variável for maior que 10, variável

é tida como altamente colinear” Gujarati e Porter (2011, p. 348). O cálculo pode ser observado na tabela 8:

Tabela 8 - Cálculo do Fator de inflação (FIV)

Variável	FIV
Idade	1.902989
Renda familiar	1.205005
Gênero	1.213212
Estado Civil	1.409000
Dependentes	1.977332
Ocupação	1.356335
Conhecimento financeiro	1.190925

Fonte: Elaboração própria (2022).

Com base no cálculo do VIF, é possível notar que nenhuma das variáveis é tida como altamente colinear, pois os resultados deram menor que 10, logo, o modelo não apresenta o problema da multicolinearidade.

O segundo teste estatístico aplicado é para verificar o pressuposto da homoscedasticidade, para o modelo do estudo foi utilizado o teste de Breusch-Pagan-Godfrey. Na tabela 8 é possível verificar o cálculo, sendo que, para analisar o resultado é preciso verificar a variância (σ^2). As hipóteses a serem testadas neste teste é:

H_0 : o modelo é homocedástico $\Rightarrow$ não se pode rejeitar H_0 , sendo $P_v > 0,05$

H_A : o modelo é heterocedástico. $\Rightarrow$ rejeita-se H_0 , sendo $P_v < 0,05$

Na tabela 9 é possível verificar o cálculo de Breusch-Pagan-Godfrey.

Tabela 9 - Cálculo de Breusch-Pagan-Godfrey

BP	p-value
9,0277	0,2507

Fonte: Elaboração própria (2022).

Com base no resultado acima, o modelo é homocedástico, pois $p\text{-value} (0,2507) > 0,05$. Logo, não se pode rejeitar a H_0 , ou seja, os estimadores (betas) são eficientes e não possui a inferência estatística.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização financeira desempenha papel central na formação de atitudes e comportamento dos indivíduos, principalmente se tratando da administração e planejamento financeiro. Desta forma, o presente trabalho de conclusão de curso buscou analisar a relação entre o nível de alfabetização financeira e o perfil socioeconômico e demográfico dos acadêmicos ativos da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Laranjeiras do Sul - Pr.

Em uma análise preliminar, destacou-se o fato de que a maioria dos pesquisados foi classificada com um médio nível de alfabetização financeira, com 39,3% de acertos.

A partir da regressão linear múltipla aplicada, pode-se observar a existência de uma relação de dependência entre a alfabetização financeira e as variáveis idade, renda família e conhecimento financeiro. Esses resultados podem ser assim resumidos: indivíduos com mais anos de idade, que possuem maiores rendas e que cursaram disciplinas correlatada a finanças, são os que apresentam maior propensão a pertencer ao grupo com maior nível de alfabetização financeira.

Os resultados encontrados ratificam as expectativas a priori, colaborando com estudos anteriores, apontando a urgência e a necessidade de serem desenvolvidas ações efetivas para minimizar o problema do analfabetismo financeiro nas universidades e da população de forma geral.

Com base nisso, uma das possíveis medidas a serem tomadas refere-se à inclusão de disciplinas de alfabetização financeira independente da área de ensino, dado a importância do conhecimento financeiro nos resultados deste estudo. Algumas ações neste sentido estão sendo promovidas, especialmente pelo Banco Central (BACEN) e pelo Governo Federal, através da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF).

Além disso, os resultados deste trabalho sugerem que o grupo com menor nível de alfabetização financeira, que se caracteriza como aqueles indivíduos com menor renda, pode indicar e auxiliar diretamente na construção de produtos e serviços adaptados para este público, além da implementação de políticas públicas a fim de mitigar os efeitos da desigualdade social.

Do ponto de vista acadêmico, o objetivo principal tem sido identificar o papel das variáveis socioeconômicas e demográficas na alfabetização financeira no nível de alfabetização dos acadêmicos, e este objetivo foi atingindo, contudo, as contribuições deste estudo estão subordinadas a algumas restrições, como a escolha das variáveis, método e o território da Cantuquiriguaçu.

Com base nisto, para pesquisar futuras, indica-se outras iniciativas a fim de identificar outras variáveis que possam vir a interferir na alfabetização financeira dos universitários, dado que o R^2 da equação indicou que 61,11% do nível de alfabetização financeira é explicado por outras variáveis que não foram identificadas nesse modelo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALYRIO, R. Métodos e técnicas de administração. Rio de Janeiro: **Fundação CECIERJ**, 2009. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/recurso/6448>. Acesso em: Jul. 2021.

ATKINSON, A., MESSY, F. **Medindo a alfabetização financeira**: Resultados da OECD / Rede Internacional de Educação Financeira (INFE) Estudo piloto. *OECD - Documentos de Trabalho sobre Finanças, Seguros e Previdência Privada*, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en>> Acesso em: Jul. 2021.

BUENO, A. **Finanças pessoais**: análise do conhecimento financeiro dos alunos do curso de administração do Campus Chapecó. Chapecó: Monografia, Universidade Federal da Fronteira Sul, 2018. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/2767>> Acesso em: Maio 2021.

CHEN, H; VOLPE, R. **Uma análise da alfabetização financeira pessoal entre estudantes universitários**, 1998. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.392.4650&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: Jul. 2021.

CNC - Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. CNC. **O Perfil Do Endividamento Das Famílias Brasileiras em 2021**. Disponível em: <https://www.portaldocomercio.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-marco-1>. Acesso em: Abr. 2021.

CNC - Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. CNC. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) – março de 2021**. Disponível em: <http://stage.cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-marco-1>. Acesso em: Set. 2021

DANES, S. e HIRA, T. Conhecimento de gestão de dinheiro de estudantes universitários. **Journal of Student Financial Aid**, pág. 4-16.,1987. Acesso em: Ago. de 2021.

DONADIO, R. **Educação financeira de estudantes universitários: Uma análise dos fatores de influência**. Orientador: Profa. Amélia Silveira. 2014. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Nove de Julho, [S. l.], 2014. Disponível em: <https://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/999/2/Rosimara%20Donadio.pdf>. Acesso em: Abr. 2021.

ESTRADA, A; RADAELLI, A. A política de assistência estudantil em uma universidade pública; a perspectiva estudantil. **Revista online de Gestão e Política Educacional**, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9359/6210>>. Acesso em: Maio 2021.

FERCOMERCIO PR. Paraná tem o 2º maior número de endividados, mas condição de pagamento das dívidas é a melhor em seis anos. 2021. Disponível em: <https://www.fecomerciopr.com.br/sala-de-imprensa/noticia/peic-agosto2021/>. Acesso em: Set. 2021.

FERNANDEZ, J. Teoria do consumidor. In: FERNANDEZ, J. Curso Básico de Microeconomia. 3. ed. Salvador: **EDUFBA: Revista e Ampliada**, 2009. cap. 3, p. 67-94. ISBN 85-232-0224-2. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/189/1/Curso%20basico%20de%20microeconomia.pdf>. Acesso em: Set. 2021.

FGV-IBRE. **Inadimplência e demanda por crédito voltam a crescer entre famílias de baixa renda**. Conjuntura Econômica. Disponível em: <https://ibre.fgv.br/blog-da-conjuntura-economica/artigos/inadimplencia-e-demanda-por-credito-voltam-crescer-entre> Acesso em: Set. 2021.

FONSECA, J. MARTINS, G. Curso de Estatística. 6. ed. – São Paulo: **Editora Atlas S.A.** 2011. Disponível em: <https://lemons.pro.br/wp-content/uploads/2020/07/Curso-de-Estat%C3%ADstica-Jairo-Fonseca-e-Gilberto-Martins-6ed.pdf>. Acesso em: Ago. de 2021.

GIL, A. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. - São Paulo: **Editora Atlas S.A.**, 2002. Disponível em: http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf. Acesso em: Jul de 2021.

HUSTON, E. Educação e alfabetização econômica: desenvolver competência econômica por meio da educação pública. **Teachers College Record**, v. 41, n.7, p. 573-586, 1940. Acesso em: Ago. de 2021.
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Educação**, 2019. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>>. Acesso em: Jul. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **CENSO Demográfico 2010** Disponível em:

https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/default.php?cod1=41&cod2=410442&cod3=41&frm=urb_rur. Acesso em: Jul. 2021.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Atividade econômica: dados recentes e previsões para 2021 e 2022. **Carta de Conjuntura 19**. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/210827_cc_52_nota_19_atividade_economica.pdf. Acesso em Set. 2021.

KRAJEVSKI L. **A importância da UFFS/Campus Laranjeiras do Sul (PR) e o desenvolvimento do território Cantuquiriguaçu**. Orientador: Prof. Dr. Ivo Marcos Theis. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional), 2018 – Universidade Regional de Blumenau, 2018. Acesso em: Jul. 2021.

KOTLER, P. KELLER, K. L. Administração de marketing. 14 ed. São Paulo: Pearson, 2012. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4385703/mod_resource/content/1/Administracao%20de%20Marketing%20Kotler%20e%20Keller%204ed%202012.pdf. Acesso em: Ago. de 2021.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view. Acesso em: Ago. de 2021.

LOPES, A. BADIO, C., COIMBRA, J., POZZAN L., BIAZOTO, R. Alfabetização financeira dos alunos dos cursos de administração de empresas, economia e ciências contábeis da FECAP. **R. Lceu On-line**, São Paulo, v. 4, ed. 5, p. 53-71. jan./jun. 2014. Disponível em: https://liceu.fecap.br/LICEU_ON-LINE/article/view/1696/957. Acesso em: Mar. 2021.

LUCCI, C., ZERRENNER, S., VERRONE, M. SANTOS, S. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**. IX SEMEAD, 2006. Disponível em: http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/an_resumo.asp?cod_trabalho=266. Acesso em: mai. 2021.

MATTA, R. AMARAL, S. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal**. 2013. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/1512/Oferta.pdf?sequence=1>. Acesso em: Jul. 2021

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira**. Julho, 2005. Disponível em: [https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf). Acesso em: abr. 2021.

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Kit de ferramentas OCDE/INFE para medir alfabetização financeira e inclusão financeira**. Versão: Mai., 2018. Disponível em https://www.oecd.org/finance/financial-education/PORT_2018%20OECD%20INFE%20Toolkit.pdf. Acesso em: abr. 2021.

PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. Microeconomia. 8 ed. São Paulo: **Pearson Prentice Hall**, 2014. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5164507/mod_resource/content/1/Microeconomia_8_edicao_Pindyck.pdf. Acesso em: Ago, 2021.

POTRICH, A.; VIEIRA, K.; VIEIRA, P. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)**, Santa Maria – RS, 2013. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/1656>. Acesso em: mai. 2021.

POTRICH, A.; VIEIRA, K.; KIRCH, G. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **R. Cont. Fin. – USP**, São Paulo, v. 26, ed. 69, p. 362-377, set./out./nov./dez. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rcf/v26n69/en_1808-057x-rcf-26-69-00362.pdf. Acesso em: mai. 2021.

REMUND, D. Alfabetização financeira explicada: o caso para uma definição mais clara em uma economia cada vez mais complexa. **Journal of Consumer Affairs**, pág., 276-295., 2010. Acesso em jul. 2021.

ROBB, C., SHARPE, D. Efeito do conhecimento financeiro pessoal no comportamento de cartão de crédito de estudantes universitários. **Journal of Financial Counseling and Planning**, pág. 25–43, 2009. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2009-19876-002r>. Acesso em jul. 2021.

SAVOIA, J.; SAITO, A.; SANTANA, F. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **RAP**, Rio de Janeiro, nov./dez., 2007. Disponível em:

<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6620/5204>. Acesso em: Abr. 2021.

SILVA V., MARTINS, S., CONTO, S., SALVI, E. A importância da educação financeira na universidade: Um enfoque para a formação profissional e pessoal de estudantes universitário. **Revista de Extensão & Cidadania**. v. 6 n. 11, v.6, n.11 jan./jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/recuesb/article/view/5870> Acesso em: Abr. 2021.

UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul. PROAE - Pró-reitoria de assuntos estudantis. **Indicadores de desempenho da assistência estudantil da UFFS**. Chapecó, 2019. Disponível em <<https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/assuntos-estudantis/publicacoes/relatorios>> Acesso em mai. 2021

UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul. **Relatório de Gestão 2020 - UFFS Campus Laranjeiras do Sul**. Chapecó, 2020. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/laranjeiras-do-sul/repositorio-campus-laranjeiras-do-sul/relatorios/relatorio-de-gestao-2020-uffs-campus-laranjeiras-do-sul>. Acesso em Ago. 2021

VAZ, D., HOFFMAN, R. Evolução do padrão de consumo das famílias brasileiras entre 2008 e 2017. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 1 (71), p. 163-186, janeiro-abril 2021. Disponível: <https://www.scielo.br/j/ecos/a/TT3zVmsGKxTZpCkLz93CjBG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: Set. 2021.

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO PARA OS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UFFS (CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL) COM MATRÍCULA ATIVA NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2021

1º BLOCO – ANÁLISE DE PERFIL

1. **Gênero:** Masculino () Feminino ()
2. **Estado Civil:** () Solteiro () Casado ()
3. **Idade:** _____
4. **Qual seu curso?**
 - () Ciências Econômicas
 - () Agronomia
 - () Engenharia de alimentos
 - () Engenharia de aquicultura
 - () Ciências sociais – licenciatura
 - () Ciências sociais - bacharelado
 - () Ciências biológicas
 - () Interdisciplinar em Educação do Campo - Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura
 - () Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza – Licenciatura
 - () Pedagogia
5. **Possui dependente** (filho/as)? () Não () Sim
6. **Possui ocupação** (trabalho formal): () Não () Sim
7. **Você já cursou disciplinas correlatas à administração financeira no curso:**
 - () Não () Sim
8. **Renda familiar:**
 - () até R\$ 1100,00
 - () entre R\$ 1100,01 e R\$ 2.100,00
 - () entre R\$ 2.100,01 e R\$ 3.000,00
 - () entre R\$ 3.000,01 e R\$ 7.000,00

() entre R\$ 7.000,01 e R\$ 14.000,00

() mais de R\$ 14.000,01

2º BLOCO – ATITUDE FINANCEIRA

Positivo: Concordo muito (5), concorda (4), Nem concordo nem discordo (3), discordo (2), discordo muito (1)

Negativo: Concordo muito (1), concorda (2), Nem concordo nem discordo (3), discordo (4), discordo muito (5)

9. É importante definir um planejamento financeiro para o futuro. *Positiva*

10. O dinheiro é feito para gastar. *Negativa*

11. Eu gasto meu dinheiro em coisas que não são importantes para mim. *Negativa*

12. Eu acredito que sei administrar meu dinheiro. *Positiva*

13. Eu gosto de comprar coisas, porque isso me faz sentir bem. *Negativa*

14. Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente. *Negativa*

15. Eu me preocupo em poupar, pois o futuro é imprevisível. *Positiva*

16. Eu não sei realizar um planejamento financeiro. *Negativa*

3º BLOCO – COMPORTAMENTO FINANCEIRO

Positivo: Concordo muito (5), concorda (4), Nem concordo nem discordo (3), discordo (2), discordo muito (1)

Negativo: Concordo muito (1), concorda (2), Nem concordo nem discordo (3), discordo (4), discordo muito (5)

17. Eu anoto minhas receitas e despesas em planilhas. *Positiva*

18. Eu tenho um planejamento financeiro semanal/mensal. *Positiva*

19. Consigo traçar objetivos financeiros. *Positiva*

20. Eu não pago minhas contas em dia. *Negativa*

21. Eu pago meu cartão de crédito integralmente para evitar a cobrança de juros.
Positiva

22. Eu analiso minhas contas antes de fazer uma compra grande. *Positiva*

23. Tenho meu dinheiro investido em algum tipo de investimento. *Positiva*

24. Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura. *Positiva*

25. Eu não faço comparações de preços para analisar os produtos. *Negativo*
26. Eu possuo uma reserva de emergência. *Positiva*
27. Eu não analiso os juros antes de realizar qualquer tipo de empréstimos/ financiamento. *Negativo*
28. Eu poupo dinheiro pensando no futuro, como a aposentadoria. *Positiva*

4º BLOCO – CONHECIMENTO FINANCEIRO

Resposta correta = 10

Resposta errada = 0

29. Suponha que Fernando herde R\$ 20.000,00 hoje e Henrique herde R\$ 20.000,00 daqui a 3 anos. Devido à herança, quem ficará mais rico?
- a) **Fernando**
 - b) Henrique
 - c) Os dois terão a mesma quantia.
 - d) Não sei responder.
30. Suponha que no ano de 2020 sua renda dobrará e os preços de todos os bens e serviços também dobrarão. Em 2020, o quanto você será capaz de comprar com a sua renda?
- a) Mais do que hoje.
 - b) Menos do que hoje.
 - c) **Exatamente o mesmo.**
 - d) Não sei responder.
31. Suponhamos que você tenha R\$ 1000,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros simples de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança?
- a) Menos de R\$ 1000,00.
 - b) Menos do que R\$ 1500,00.
 - c) **Exatamente R\$ 1500.00**
 - d) Não sei responder.
32. Quando um investidor distribui seu dinheiro entre diferentes investimentos, o risco de perder dinheiro:
- a) **Diminui**

- b) Aumenta
 - c) Permanece o mesmo risco
 - d) Não sei responder.
- 33.** Considerando-se o investimento a longo prazo (ex.: 5 anos), qual investimento, normalmente, oferece maior retorno?
- a) Poupança
 - b) Ações**
 - c) Títulos públicos
 - d) Não sei responder.
- 34.** Quando a inflação aumenta, o custo permanece igual. Essa afirmação é:
- a) Verdadeira
 - b) Falsa**
 - c) Não sei responder.
- 35.** Se eu realizar um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:
- a) Verdadeira**
 - b) Falsa
 - c) Não sei responder.
- 36.** Suponha que você viu o mesmo celular em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.500,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 100,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?
- a) Loja A (R\$ 100,00 de desconto)
 - b) Loja B (R\$ 10% de desconto)**
 - c) As duas lojas oferecem o mesmo desconto.
 - c) Não sei responder.
- 37.** Eu quero comprar uma casa e preciso realizar um empréstimo bancário. Conseguindo um empréstimo com duração de 15 anos, eu faria pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pagos ao final do empréstimo será menor. Essa afirmação é:
- a) Verdadeira**
 - b) Falsa
 - c) Não sei responder.

38. Considera que no ano de 2020, a taxa de juros que incidente sobre sua conta poupança seja de 4% ao ano e a taxa de inflação seja de 7% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta?

- a) Mais do que hoje.
- b) Menos do que hoje.**
- c) Exatamente o mesmo.
- d) Não sei responder.

APENDICÊ 2 – DADOS PARA REGRESSÃO LINEAR MÚLTIPLA

ALF	Idade	D2	D3	D4	D5	D6	D7
85,5	19	4	1	0	0	0	1
76	22	1	0	1	0	0	1
72	23	3	0	0	0	1	1
90	26	4	0	0	0	1	1
80,5	24	3	1	0	0	0	0
92	46	2	0	0	1	1	1
66,5	21	2	1	0	0	0	0
71,5	25	1	0	0	0	0	0
67,5	28	3	0	0	0	0	0
88,5	24	2	0	0	0	1	1
87	18	6	1	0	0	0	0
73,5	24	2	1	0	0	1	1
95	19	4	0	0	0	0	0
73	22	3	0	0	0	0	1
86	25	4	0	1	0	1	1
93,5	22	4	0	0	0	0	1
63,5	28	2	1	0	0	0	0
71	24	3	0	0	0	0	1
80	23	2	0	0	0	0	1
89,5	22	4	0	0	0	0	1
82,5	23	4	0	1	0	1	1
67,5	19	5	1	0	0	0	0
77	20	4	0	0	0	1	0
68,5	20	3	0	1	0	0	1
66,5	23	3	0	0	0	1	1
66	18	3	0	0	0	0	0
82,5	23	2	0	0	1	0	1
65	29	2	1	0	1	1	1
80	26	5	0	1	0	1	1
81,5	44	5	0	1	1	1	1
78	22	2	0	0	0	0	1
57	19	1	1	0	0	0	0
51	25	3	0	1	1	0	1
92,5	23	6	1	0	1	1	1
52	22	3	0	1	0	1	0
66	36	5	0	1	1	1	1
55,5	22	5	0	0	0	1	1
50,5	24	3	0	1	1	1	1
31,5	27	2	0	0	0	0	0
88,5	33	1	0	0	0	0	1

88,5	24	4	0	0	0	1	0
64	22	1	0	0	0	0	0
48	23	5	0	0	0	1	0
43	32	1	0	1	1	0	0
53	23	1	0	0	0	0	0
85,5	27	3	0	0	0	1	1
25	22	2	0	0	0	0	0
50	28	1	1	0	0	0	0
55,5	24	3	0	0	0	0	0
69	20	4	0	0	0	0	0
72,5	24	4	0	0	0	1	0
33,5	23	1	0	0	0	1	0
76	20	2	1	0	0	1	0
90,5	21	2	0	0	0	0	1
82	19	4	1	0	0	0	0
76,5	46	4	0	1	1	1	0

Fonte: Elaboração da autora (2022).

APENDICÊ 3 – ROTINA SOFTWARE R STUDIO

#Informando a pasta de trabalho:

```
setwd("C:/LARISSA")
dir()
```

#Instalando pacotes

```
install.packages("rlang",dep=TRUE)
require(rlang)
install.packages("readxl",dep=TRUE)
require(readxl)
```

#Inserindo os arquivos

```
#Import Dataset ("DADOS.xlsx")
View(DADOS)
```

#regressão

```
rl<-
lm(DADOS$ALF~DADOS$Idade+DADOS
$D2+DADOS$D3+DADOS$D4+DADOS$
D5+DADOS$D6+DADOS$D7)
summary(rl)
```

#testes

#multicolinearidade

#Cálculo do VIF

```
install.packages("car")
require(car)
vif(rl)
```

#heterocedasticidade

```
install.packages("lmtest")
require(lmtest)
bptest(rl)
```